

1st US BRAZIL

INNOVATION SUMMIT



Índice / *Indice*

Apresentação <i>Presentation</i>	05
Mobilização <i>Mobilization</i>	06
Divulgação <i>Publicity</i>	06
23ª reunião do Conselho Superior do MBC <i>23rd meeting of MBC's Higher Council</i>	06
Jantar da Inovação <i>Innovation dinner</i>	07
1st US Brazil Innovation Summit	08
Os painéis <i>The panels</i>	10
Quarta-feira, dia 11 de julho <i>Wednesday, July 11</i>	10
Abertura do 1 st US Brazil Innovation Summit <i>Opening of the 1st US Brazil Innovation Summit</i>	10
Palestra de Abertura: Os Caminhos da Inovação <i>Opening speech: The Routes to Innovation</i>	11
Painel 1: Ambientes para a Inovação e a Competitividade nas Américas – Perspectiva Governamental <i>Panel 1: Environments for Innovation and Competitiveness in the Americas – the Government Perspective</i>	12
Painel 2: Ambientes para a Inovação e a Competitividade nas Américas – Perspectiva Empresarial <i>Panel 2: Environments for Innovation and Competitiveness in the Americas – the Business Outlook</i>	14
Painel 3: Inovação para a Prosperidade: Desafios e Oportunidades <i>Panel 3: Innovation for Prosperity: Challenges and Opportunities</i>	17
Painel 4: Acelerando o Empreendedorismo – Pequenas e Grandes Empresas <i>Panel 4: Speeding up Entrepreneurship – Large and Small Businesses</i>	19
Quinta-feira, dia 12 de julho <i>Thursday, July 12</i>	21
Painel 1: Sustentabilidade: Um novo jogo para o Século 21 <i>Panel 1: Sustainability: A New game for the 21st Century</i>	21

Painel 2: Perspectivas da Inovação nas Américas <i>Panel 2: Perspectives for Innovation in the Americas</i>	23
Painel 3: Mobilizando para o Sucesso no Século 21 <i>Panel 3: Mobilizing for Success in the 21st Century</i>	24
Brasil e Estados Unidos assinam documento de cooperação <i>Brazil and the U.S. sign cooperation document</i>	25
Anexos <i>Appendixes</i>	26
Chamada à Ação <i>Call to Action</i>	26
Declaração oficial <i>Official statement</i>	30
Repercussão na mídia <i>Repercussion on the media</i>	32
Lista de veículos presentes no evento <i>List of media present at the event</i>	32
Notícias de destaque na mídia <i>News articles publishes on the media</i>	33

Apresentação / Presentation

Introdução / Introduction

A globalização, a liberalização do comércio e a difusão da tecnologia da informação têm criado oportunidades de crescimento e investimentos ao redor do mundo – elevando o patamar de desempenho e criando pressão nas nações, regiões, indústrias, empresas e trabalhadores para alcançarem os novos padrões globais de competitividade.

Na economia atual, o capital humano – fonte de criatividade e novas idéias – tem um papel importante na criação e na sustentação da vantagem competitiva. Com a crescente competição da Ásia e do mundo em geral, as Américas devem trabalhar em conjunto para atrair e agregar o melhor capital humano, provendo uma explosão de idéias e alcançando as necessidades futuras do mercado global.

Globalization, liberalization of trade, and the spreading of information technology have created opportunities for growth and investment around the world, thus raising the performance threshold and generating pressure on nations, regions, industries, and workers to meet the new global standards for competitiveness.

In today's economy, human capital – a source of creativity and new ideas – plays an important role in creating and sustaining competitive advantage. With increasing competition from Asia and the world as a whole, the Americas should collaborate to attract and aggregate the best human capital, providing an explosion of ideas and meeting the global market's future needs.

Inovação / Innovation

Nas Américas do Norte e do Sul, a inovação é uma prioridade para os negócios, instituições e governos. As lideranças governamentais e empresariais norte-americanas, bem como os parceiros públicos e privados no Brasil, como o Movimento Brasil Competitivo (MBC) e a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), atribuem grande ênfase à inovação. Isto é essencial. Segundo o relatório *Mecanismos de Inovação e Competitividade*, coordenado pelo MBC, feito em parceria com a Universidade de Brasília (UnB) e a Merck, Sharp e Dohme Brasil, o investimento em inovação é essencial quando se busca competitividade. É também um instrumento indispensável para endereçar questões atuais, como: melhorar a segurança e poder de recuperação do setor público e privado; encontrar soluções sustentáveis para o futuro da energia; e construir regiões de inovação que incentivem o empreendedorismo, a criação de empregos, e a prevenção e erradicação de doenças. A inovação tem um papel central em todas estas áreas.

Como na América Latina e no Caribe nos beneficiamos da inovação de gerações passadas, devemos criar uma base firme para as redes de contato necessárias a um futuro baseado na inovação. O conhecimento e os conceitos que irão sustentar a competitividade futura erguem-se nestas redes de contato dinâmicas que se estendem pelo hemisfério.

De modo crescente, a inovação é multidisciplinar, colaborativa e, mais importante, global. Pensadores e atores das Américas precisam se engajar em uma permanente discussão de como fortalecer a cooperação para encontrar o imperativo da competitividade do século 21.

No ímpeto da inovação, o Movimento Brasil Competitivo (MBC), o Conselho de Competitividade Americano (CoC) e a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), com o imprescindível apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), engajaram-se na realização do 1st US Brazil Innovation Summit, evento realizado em Brasília nos dias 11 e 12 de julho de 2007. O principal objetivo do encontro foi dar início a um diálogo binacional, de forma a desenvolver uma agenda comum de fortalecimento da inovação como fator de crescimento, empreendedorismo e competitividade.

*In North and South America, innovation is a priority for businesses, institutions, and governments. Government and business leadership in North America as well as state and private partners in Brazil, such as the Competitive Brazil Movement (MBC) and the Brazilian Agency for Industrial Development (ABDI), place great emphasis on innovation. That is essential. According to the report *Innovation and Competitiveness Mechanisms*, coordinated by the MBC in collaboration with Brasilia University (UnB) and Merck, Sharp, and Dohme Brazil, investment in innovation is crucial when looking for competitiveness. It is also an essential tool to address today's major issues such as: improving safety and the recovering power of the public and private sectors; finding sustainable solutions for the future of energy; and building innovation regions that encourage entrepreneurship, job creation, and the prevention and eradication of diseases. Innovation plays a central role in all those areas.*

Since in Latin America and the Caribbean we benefit from innovation created by past generations, we must create a sound foundation for the contact networks necessary to an innovation-based future. The knowledge and concepts that will sustain future competitiveness build on those dynamic contact networks that extend over the hemisphere.

Innovation is increasingly multidisciplinary, collaborative, and, more importantly, global. Thinkers and actors in the Americas must engage in a permanent discussion of how to strengthen cooperation in order to find the competitiveness imperative for the 21st century.

In the thrust for innovation, the Competitive Brazil Movement (MBC), the American Council on Competitiveness (CoC) and the Brazilian Agency for Industrial Development (ABDI), with essential support by the Inter-American Development Bank (IDB), engaged in the promotion of the 1st US Brazil Innovation Summit, held in Brasilia on July 11-12. The main goal of the meeting was to start a binational dialogue in order to develop a common agenda for strengthening innovation as a factor of growth, entrepreneurship, and competitiveness.

Mobilização / Mobilization

Divulgação / Publicity

O 1st US Brazil Innovation Summit contou com intensa mobilização prévia para ser concretizado. Entre as ações de divulgação do evento destacam-se:

- Elaboração de um *hotsite* (http://www.mbc.org.br/hotsites/mbc/US_Brazil/home.html), com as principais informações do evento: apresentação, programação, local, painelistas, inscrições, organizadores, patrocinadores, entre outras.
- Publicação de uma entrevista com João de Negri, diretor de Estudos Setoriais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), palestrante do Summit, e de matérias sobre o evento no portal do MBC e nas *newsletters*.
- Divulgação na mídia por meio de envio de *releases*, contato prévio com jornalistas, agendamento de entrevistas e envio de convites e avisos de pauta. Até o dia 11 de julho, início do evento, foram contabilizadas, ao todo, 19 inserções em mídia escrita – o Summit foi noticiado nos principais jornais do País, como Gazeta Mercantil, Folha de São Paulo e O Estado de São Paulo. Foram também agendadas cinco entrevistas, abrangendo alguns dos veículos de maior importância no Brasil, como Rádio CBN, Folha de São Paulo e Rádio Gaúcha.
- A ABDI colaborou na elaboração do release de divulgação conjunta; enviou os releases como Agência ABDI (ferramenta de divulgação de releases da Agência) para o mailing nacional de imprensa; publicou os releases com destaque no Portal ABDI e no Portal Inovação, bem como o *banner* eletrônico que direcionava para o *hotsite*; distribuiu *folders* do Summit em todos os eventos em que a ABDI teve participação, e também o material eletrônico aos contatos da Agência; publicaram matéria sobre o evento na revista da ABINEE; e concederam entrevista para a Rádio CBN Nacional, por meio de contato próprio com o veículo.
- O CoC publicou em seu website um aviso de imprensa para divulgar a coletiva do dia 12 de julho e um release de imprensa pós-evento, divulgando as idéias mais relevantes que surgiram no Summit.

Strong mobilization preceded the 1st US Brazil Innovation Summit. Actions to publicize the event included:

- *A hotsite (http://www.mbc.org.br/hotsites/mbc/US_Brazil/home.html), with core information: presentation, agenda, place, speakers, registration, organizers, sponsors, among others.*
- *Publication of an interview with João de Negri, director for Sector Studies of the Institute of Applied Economic Research (Ipea) and a speaker at the Summit, as well as articles on the event at the MBC portal and on the newsletters.*
- *Media publicity made by sending press releases, previous contact with journalists, scheduling of interviews, as well as invitations and news notices. Nineteen appearances had been listed on the written media by July 11 – the Summit was mentioned by Brazil's main newspapers, such as Gazeta Mercantil, Folha de São Paulo, and O Estado de São Paulo. Five interviews were also scheduled, including some of the main media in the country, such as CBN Radio Station, the newspaper Folha de São Paulo, and the Gaúcha Radio Station.*
- *ABDI contributed to make the joint press release; it sent the releases as the ABDI Agency (the Agency's press release tool) to its national press mailing list; press releases featured prominently on the ABDI Portal and the Inovação Internet Portal, as well as an electronic banner that led to the hotsite; it distributed leaflets on the Summit at every event that included ABDI participation, as well as the electronic material to the Agency's contacts; they published an article on the event on the ABINEE magazine; and they were interviewed on CBN National Radio, through a contact established with the station itself.*
- *The CoC website covered the July 12 press conference on and a post-event press release publicizing the most relevant ideas that emerged at the Summit.*

23^a reunião do Conselho Superior do MBC / 23rd meeting of MBC's Higher Council

A 23^a reunião do Conselho Superior do MBC realizada no dia 10 de julho, no Hotel Blue Tree Alvorada, em Brasília, foi uma prévia do 1st US Brazil Innovation Summit. Entre as presenças, diversas lideranças norte-americanas e brasileiras participantes da cúpula e, na pauta da reunião, vários assuntos correlatos ao evento. O destaque ficou por conta da presença exclusiva para a reunião do CEO da Deere & Compay, Robert W. Lane.

Entre as lideranças presentes, estavam Jorge Gerdau Johannpeter, presidente fundador do MBC; Deborah Wince-Smith, presidente do CoC; Clayton Campanhola, diretor da ABDI; Mark S. Wrighton, chanceler da Washington University em St. Louis; Alexandre Silva, presidente da GE Brasil; Sandy Baruah, secretário-assistente de Comércio

The 23rd meeting of the MBC's Higher Council on July 10th, held at the Blue Tree Alvorada Hotel in Brasilia, was a preview of 1st US Brazil Innovation Summit. The meeting was attended by several American and Brazilian leaders that were at the Summit and several matters related to the event were included in its agenda. It is worth mentioning the presence, especially for the meeting, of Deere & Company CEO Robert W. Lane.

Leaders present at the meeting included Jorge Gerdau Johannpeter, MBC's founder-president; CoC president Deborah Wince-Smith; ABDI director Clayton Campanhola; Washington University in St. Louis chancellor Mark S. Wrighton; GE Brazil chairman Alexandre Silva; Sandy Baruah, U.S. Assistant Secretary of Commerce for Economic Develop-

para o Desenvolvimento Econômico do Departamento de Comércio dos EUA; Gale Buchanan, subsecretário para Pesquisa, Educação e Economia do Departamento de Agricultura dos EUA; Wilson Ferreira, presidente da CPFL; Daniel Malkin, subgerente do BID; e William Rees, subsecretário de Defesa dos EUA.

Durante a reunião, foi apresentado o documento *Chamada à Ação* por Deborah Wince-Smith e José Fernando Mattos, diretor-presidente do MBC, que reforçou o valor da parceria com o CoC, a fim de ajudar o Brasil na transformação de conhecimento em riqueza. Clayton Campanhola, diretor da ABDI, manifestou expectativa em relação à ajuda ao governo brasileiro que pode resultar da parceria entre o MBC e o CoC.

A reunião também foi reservada para as contribuições das demais lideranças presentes quanto às oportunidades de colaboração e investimentos em inovação para melhoria da competitividade nos dois países.

A iniciativa de estreitar os laços entre Brasil e EUA foi elogiada por Robert W. Lane, que ressaltou a grande importância da inovação na John Deere. Daniel Malkin enfatizou o pilar da infra-estrutura, presente no documento, como sendo o de maior possibilidade de colaboração entre os dois países. A questão dos biocombustíveis foi abordada por Gale Buchanan, para quem o “Brasil e os Estados Unidos reconheceram a nova responsabilidade na agricultura em relação à biomassa, assunto que seria mais desenvolvido a partir da cúpula”.

ment, Gale Buchanan, Under Secretary for Research, Education, and Economics with the U.S. Department of Agriculture; CPFL chairman Wilson Ferreira; IDB deputy manager Daniel Malkin; and U.S. Secretary of Defense William Rees.

The document A Call to Action was presented at the meeting by Deborah Wince-Smith and MBC director-president José Fernando Mattos. Mr. Mattos underscored the value of the partnership established with the CoC to help Brazil to turn knowledge into wealth. ABDI director Clayton Campanhola expressed his expectation regarding the aid that could result to Brazil's government from the MBC-CoC partnership.

The meeting also saw the contributions by the other leaders present as to the opportunities for collaboration and investment on innovation to improve competitiveness in both countries.

Efforts to narrow ties between Brazil and the U.S. were praised by Robert W. Lane, who stressed the high importance of innovation at John Deere. Daniel Malkin underlined the infrastructure pillar, present on the document, as the one offering the highest chance for collaboration between the two countries. The issue of biofuels was approached by Gale Buchanan, to whom “Brazil and the U.S. have acknowledged the new responsibility in agriculture regarding biomass – an issue that would be further developed after the summit”.

Jantar da Inovação / Innovation dinner

Na noite do dia 10 de julho, foi realizado um jantar para as lideranças participantes do evento no Hotel Blue Tree Alvorada, em Brasília. O jantar teve como objetivo recepcionar e reunir os participantes do Summit na noite anterior ao evento, convergindo as atenções. Na ocasião, Jorge Gerdau Johannpeter, presidente fundador do MBC; Robert Lane, CEO da John Deere, Deborah Wince-Smith, presidente do CoC; José Fernando Mattos, diretor-presidente do MBC; e Clayton Campanhola, diretor da ABDI; ressaltaram a importância do Summit e falaram sobre as expectativas quanto aos resultados do encontro.

Na recepção, estiveram presentes importantes representantes da mídia nacional: a colunista do jornal O Globo, Miriam Leitão, e as repórteres do jornal O Estado de S. Paulo, Lu Aiko Otta e Denise Crispim Souza.

Estiveram presentes no jantar diversas lideranças empresariais, entre elas, Howard Charney, vice-presidente sênior da Cisco Systems Inc.; Irani Varella, assessor do presidente da Petrobras; Mark S. Wrighton, chanceler da Washington University em St. Louis; Sandy Baruah, secretário-assistente de Comércio para o Desenvolvimento Econômico do Departamento de Comércio dos EUA; Gale Buchanan, subsecretário para Pesquisa, Educação e Economia do Departamento de Agricultura dos EUA; Wilson Ferreira, presidente da CPFL; Daniel Malkin, subgerente do BID; e Ricardo Vellutini, presidente da DuPont Brasil.

On the evening of July 10, a dinner was held for participants at the Blue Tree Alvorada Hotel in Brasilia. The dinner was aimed at welcoming and gathering Summit participants on the evening before the event, converging attention. MBC's chairman and founder Jorge Gerdau Johannpeter, John Deere CEO Robert Lane, CoC president Deborah Wince-Smith; MBC director president José Fernando Mattos; and ABDI director Clayton Campanhola underscored the importance of the Summit and spoke about their expectations regarding its results.

Major representatives of national media were present at the reception, including O Globo columnist Miriam Leitão and O Estado de S. Paulo reporters Lu Aiko Otta and Denise Crispim Souza.

Several business leaders attended the dinner party, including senior vice-president of Cisco Systems Inc. Howard Charney; Petrobras presidential aid Irani Varella; Washington University in St. Louis chancellor Mark S. Wrighton; U.S. Assistant Secretary of Commerce for Economic Development Sandy Baruah; Under Secretary for Research, Education, and Economics with the U.S. Department of Agriculture Gale Buchanan; CPFL chairman Wilson Ferreira; IDB deputy manager Daniel Malkin; and DuPont Brazil chairman Ricardo Vellutini.

1st US Brazil Innovation Summit / 1st U.S. Brazil Innovation Summit

O 1st US Brazil Innovation Summit foi pioneiro, direcionado a educar, entreter, desafiar, confrontar e abrir os olhos, por meio de palestras, painéis e sessões focadas na importância de fazer das políticas de inovação uma prioridade econômica nos Estados Unidos e no Brasil. O evento contou com um total de 914 participantes pré-inscritos e, destes, 695 presentes durante os dias 11 e 12 de julho, no Hotel Blue Tree Alvorada, em Brasília.

The 1st US Brazil Innovation Summit was a pioneering event towards educating, entertaining, challenging, and opening eyes through lectures, panels, and sessions focused on the importance of making innovation policies into an economic priority in the U.S. and Brazil. The event had 914 previously registered participants, of which 695 were present on July 11-12 at the Blue Tree Alvorada Hotel in Brasilia.

Lideranças que participaram do evento (em ordem alfabética)

Leaders who participated in the event (in alphabetical order)

- **Alessandro Teixeira** – presidente da Agência de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX-BRASIL)
- **Alexandre Silva** – presidente da GE Brasil
- **Amber M. Brookman** – presidente-executivo da Brookwood Companies Incorporated
- **Antoninho Trevisan** – presidente da BDO Trevisan
- **Antonio Patriota** – embaixador do Brasil nos Estados Unidos
- **C. William Booher Jr.** – vice-presidente administrativo do CoC
- **Chad Evans** – vice-presidente do CoC
- **Clayton Campanhola** – diretor da ABDI
- **Clifford M. Sobel** – embaixador dos Estados Unidos no Brasil
- **Constantine Papadakis** – presidente da Drexel University
- **Dan Arvizu** – diretor do National Renewable Energy Laboratory
- **Daniel Malkin** – subgerente do Banco Interamericano do Desenvolvimento (BID)
- **Deborah Wince-Smith** – presidente do CoC
- **Debra van Opstal** – vice-presidente sênior do CoC
- **Edward Donnelly** – presidente da International Paintings and Coatings Association
- **Frederico Curado** – presidente da Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A. (Embraer)
- **Gale Buchanan** – subsecretário para Pesquisa, Educação e Economia do Departamento de Agricultura dos EUA
- **George Campbell** – presidente-executivo da The Cooper Union for the Advancement for Science and Art
- **Glauco Arbix** – coordenador-geral do Observatório de Inovação e Competitividade do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (USP)
- **Gregory Manuel** – conselheiro especial para a secretária de Estado e coordenador de Energia Internacional do Departamento de Estado dos EUA
- **Howard Charney** – vice-presidente sênior da Cisco Systems, Inc.
- **Hratch Semerjian** – cientista-chefe do National Institute of Standards and Technology
- **Irani Varella** – assessor do presidente da Petrobras
- **Jack Middleton** – presidente-executivo da SMC3
- **João Alziro Jornada** – presidente do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro)
- **João de Negri** – diretor de Estudos Setoriais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)
- **John E. Treat** – vice-presidente da Alternative Hybrid Locomotive Technologies
- **Jorge Gerdau Johannpeter** – presidente fundador do MBC
- **Alessandro Teixeira** – chairman, Agency for the Promotion of Exports and Investments (APEX-BRAZIL)
- **Alexandre Silva** – chairman, GE Brazil
- **Amber M. Brookman** – CEO, Brookwood Companies Incorporated
- **Antoninho Trevisan** – chairman, BDO Trevisan
- **Antonio Patriota** – Brazil's ambassador to the US
- **C. William Booher Jr.** – managing vice-president, CoC
- **Chad Evans** – vice-president, CoC
- **Clayton Campanhola** – director, ABDI
- **Clifford M. Sobel** – U.S. ambassador to Brazil
- **Constantine Papadakis** – president, Drexel University
- **Dan Arvizu** – director, National Renewable Energy Laboratory
- **Daniel Malkin** – deputy manager, IDB (Inter-American Development Bank)
- **Deborah Wince-Smith** – president, CoC
- **Debra van Opstal** – senior vice-president, CoC
- **Edward Donnelly** – president, the International Paintings and Coatings Association
- **Frederico Curado** – CEO, Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A. (Embraer)
- **Gale Buchanan** – Under Secretary for Research, Education, and Economics with the U.S. Department of Agriculture
- **George Campbell** – president, The Cooper Union for the Advancement for Science and Art
- **Glauco Arbix** – chairman, The Innovation and Competitiveness Watch of São Paulo University's (USP) Institute for Advanced Studies
- **Gregory Manuel** – Special Advisor to the U.S. Secretary of State and International Energy Coordinator
- **Howard Charney** – senior vice-president, Cisco Systems, Inc.
- **Hratch Semerjian** – chief scientist, The National Institute of Standards and Technology
- **Irani Varella** – Petrobras presidential aid
- **Jack Middleton** – president and CEO, SMC3
- **João Alziro Jornada** – president, The National Institute of Metrology, Standardization and Industrial Quality (Inmetro)
- **João de Negri** – director for Sector Studies, The Institute of Applied Economic Research (Ipea)
- **John E. Treat** – vice-chairman, The Alternative Hybrid Locomotive Technologies
- **Jorge Gerdau Johannpeter** – president and founder, MBC
- **José Augusto Fernandes** – executive director, Brazil's

- **José Augusto Fernandes** – diretor executivo da Confederação Nacional da Indústria (CNI)
- **José de Freitas Mascarenhas** – diretor da Odebrecht
- **José Fernando Mattos** – diretor-presidente do MBC
- **Kenan Sahin** – presidente fundador da TIAX LLC
- **Larry Weber** – presidente da W2 Group
- **Luciano Coutinho** – presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)
- **Luiz Antônio Rodrigues Elias** – Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT)
- **Luiz Carlos Barboza** – diretor do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)
- **Marco Oliveira** – presidente da Ford Mercosur
- **Mark S. Wrighton** – chanceler da Washington University em St. Louis
- **Max Guinn** – vice-presidente sênior de Manufatura e Engenharia da Deere & Company
- **Michael Oxley** – vice-presidente do Conselho Diretor da NASDAQ
- **Miguel Jorge** – Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)
- **Oscar Garreton** – presidente da Fundación Chile
- **Otaviano Canuto** – vice-presidente para Países do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)
- **Pedro Passos** – presidente da Natura
- **Peter Halpin** – presidente-executivo da World Resources Company
- **R. Nicholas Burns** – subsecretário de Estado para Assuntos Políticos do Departamento de Estado dos EUA
- **Ray Young** – presidente e superintendente da GM Brasil
- **Reginaldo Arcuri** – presidente da ABDI
- **Ricardo Felizzola** – presidente da Althus Technology
- **Ricardo Velluntini** – presidente da DuPont Brasil
- **Richard Lester** – MIT Industrial Productivity Center
- **Roberto Rodrigues** – membro da Comissão Interamericana de Etanol
- **Sandy Baruah** – secretário-assistente de Comércio para o Desenvolvimento Econômico do Departamento de Comércio dos EUA
- **Susan Sclafani** – superintendente do Chartwell Education Group
- **Tarek Farahat** – vice-presidente da P&G Brasil
- **Thomas O'Neill** – presidente e co-fundador da Sandler O'Neill + Partners, L.P
- **Thomas Shannon** – secretário-assistente do Bureau de Assuntos do Hemisfério Ocidental do Departamento de Estado dos EUA
- **Valter Luiz Cardeal** – presidente da Eletrobrás
- **William S. Rees Jr.** – subsecretário de Defesa dos EUA
- **Wilson Ferreira** – presidente da CPFL

National Confederation of Industries (CNI)

- **José de Freitas Mascarenhas** – director, Odebrecht
- **José Fernando Mattos** – director-president, MBC
- **Kenan Sahin** – chairman and founder, TIAX LLC
- **Larry Weber** – chairman, The W2 Group
- **Luciano Coutinho** – chairman, The National Bank for Economic and Social Development (BNDES)
- **Luiz Antônio Rodrigues Elias** – Brazil's Ministry of Science and Technology (MCT)
- **Luiz Carlos Barboza** – director, The Brazilian Service to Support Micro and Small Enterprises (SEBRAE)
- **Marco Oliveira** – chairman, Ford Mercosur
- **Mark S. Wrighton** – Washington University in St. Louis chancellor
- **Max Guinn** – senior vice-president for Manufacturing and Engineering, Deere & Company
- **Michael Oxley** – vice-chairman, NASDAQ
- **Miguel Jorge** – Brazil's Minister of Development, Industry, and Foreign Trade (MDIC)
- **Oscar Garreton** – chairman, The Chile Foundation
- **Otaviano Canuto** – vice-president for countries, The Inter-American Development bank (IDB)
- **Pedro Passos** – CEO, Natura
- **Peter Halpin** – CEO, The World Resources Company
- **R. Nicholas Burns** – Undersecretary of State for Political Affairs at the U.S Department of State
- **Ray Young** – president and CEO, GM Brazil
- **Reginaldo Arcuri** – president, ABDI
- **Ricardo Felizzola** – CEO, Althus Technology
- **Ricardo Velluntini** – CEO, DuPont Brazil
- **Richard Lester** – MIT Industrial Productivity Center
- **Roberto Rodrigues** – member of the Inter-American Commission for Ethanol
- **Sandy Baruah** – Assistant Secretary of Commerce for Economic Development at the U.S. Department of State
- **Susan Sclafani** – managing director, The Chartwell Education Group
- **Tarek Farahat** – vice-president, P&G Brazil
- **Thomas O'Neill** – chairman and co-founder, Sandler O'Neill + Partners, L.P
- **Thomas Shannon** – Assistant Secretary of State for Western Hemisphere Affairs at the U.S. Department of State
- **Valter Luiz Cardeal** – chairman, Eletrobrás
- **William S. Rees Jr.** – U.S. Under Secretary of Defense
- **Wilson Ferreira** – chairman, CPFL



Os painéis / The panels

O 1st US Brazil Innovation Summit enfatizou o diálogo e a aproximação entre o Brasil e os Estados Unidos com a finalidade de consolidar uma agenda conjunta em torno da inovação – dotando o evento de relevância histórica na busca por uma melhor competitividade no Brasil, México, Chile e, conseqüentemente, nas Américas.

Entre os temas apresentados, os de maior destaque foram a internet, como facilitadora da inovação, e o imperativo da sustentabilidade, expresso principalmente nas fontes de energia sustentável, em especial o etanol, foco da produção brasileira e norte-americana, e sua importância como alternativa de energia e desenvolvimento para as Américas.

O papel do setor público, privado e acadêmico como atores do processo da inovação também foi bastante discutido durante o Summit, que ofereceu, de forma geral, uma visão plural da inovação, abordada em seus mais diversos aspectos, aplicações e especificidades.

The 1st US Brazil Innovation Summit focused on dialog and approximation Brazil and the US in order to consolidate a joint agenda on innovation, giving the event historical relevance in the search for better competitiveness in Brazil, Mexico, Chile, and, consequently, in the Americas.

The main topics presented included the Internet as facilitator of innovation, and the sustainability imperative, expressed mainly in renewable energy sources, especially ethanol – the focus of production in Brazil and the U.S. and its importance as an alternative for energy and development for the Americas.

The role of the public, private, and academic sectors as actors in the process of innovation was also stressed during the Summit, which offered, by and large, a plural view on innovation under its distinct aspects, applications and specificities.

A seguir, um resumo dos painéis apresentados: / Below, a summary of the panels presented:

Quarta-feira, dia 11 de julho / Wednesday, July 11

Abertura do 1st US Brazil Innovation Summit

Presenças:

- Reginaldo Arcuri, presidente da ABDI
- Jorge Gerdau Johannpeter, presidente fundador do MBC
- Deborah Wince-Smith, presidente do CoC
- Arlete Sampaio, secretária-executiva adjunta do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) - representando o ministro Patrus Ananias
- Darcísio Perondi, deputado federal
- Pedro Passos, co-presidente do Conselho de Administração da Natura
- Tavares Sanabio, chefe do Departamento de Assentamento Industrial da Agência Goiana de Desenvolvimento Industrial - representando o Governador de Goiás, Alcides Rodrigues Filho
- João Alziro Jornada, presidente do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro)

Opening of the 1st US Brazil Innovation Summit

Attendance:

- Reginaldo Arcuri, president, ABDI
- Jorge Gerdau Johannpeter, chairman and founder, MBC
- Deborah Wince-Smith, president, CoC
- Arlete Sampaio, adjunct secretary to the Ministry of Social development, (MDS) – representing minister Patrus Ananias
- Darcísio Perondi, federal representative
- Pedro Passos, vice-chairman of Natura's Administration Council
- Tavares Sanabio, Head of the Department of Industrial Settlement at Goiás Agency for Industrial Development, representing Goiás governor Alcides Rodrigues Filho
- João Alziro Jornada, president, The National Institute of Metrology, Standardization and Industrial Quality (Inmetro)



1st US Brazil Innovation Summit reuniu mais de 500 lideranças em Brasília 1st US Brazil Innovation Summit gathered over 500 leaders in Brasilia

A abertura do 1st US Brazil Innovation Summit, realizada no início da manhã de quarta-feira, dia 11 de julho, em Brasília, reuniu mais de 500 lideranças. A visão das três instituições organizadoras da cúpula foi apresentada por seus principais interlocutores. A ênfase geral das apresentações foi em relação às vantagens que a aproximação do Brasil e dos Estados Unidos, tendo como eixo central a inovação, trará para a competitividade dos dois países.

Jorge Gerdau Johannpeter destacou o documento *Chamada à Ação* como forma de pensar o futuro dos Brasil e Estados Unidos, tendo em mente a competitividade no cenário global, onde a inovação é fundamental. “Para sobreviver é preciso ter inovação”, disse. Ele destacou a busca constante da inovação como a definição de evolução de uma instituição.

Deborah Wince-Smith enfatizou a importância da cúpula como oportunidade de trocar idéias e traçar uma agenda de inovação, “fator determinante para a competitividade”. A aproximação do Brasil e dos Estados Unidos, segundo ela, permite “um conjunto de recomendações e ações para estimular a qualidade de vida em todos os países”.

Reginaldo Arcuri reforçou a importância do evento sob o ponto de vista do governo federal, uma vez que “a inovação é muito importante para o País, assim como a busca por parcerias”. Ele destacou a inovação como um eixo estratégico do governo, cada vez mais crítico.

Para marcar o início das atividades, José Fernando Mattos, lançou como desafio a ser respondido a pergunta: “inovação gera felicidade?”.

Palestra de Abertura

Os Caminhos da Inovação

Painelista:

- Howard Charney, vice-presidente sênior da Cisco Systems, Inc.

The opening ceremony of the 1st US Brazil Innovation Summit, held in the early morning of Wednesday, July 11, in Brasilia, gathered over 500 leaders. The vision of the three institutions organizing the summit was presented by their main representatives. The general emphasis of the presentations was related to the advantages that approximation between Brazil and the U.S. – which innovation at its core – will bring to competitiveness in both countries.

Jorge Gerdau Johannpeter underscored the document A Call to Action as a way of thinking about the future of Brazil and the U.S., having in mind competitiveness in the global scenario where innovation is crucial. “Innovation is necessary for survival,” he said. He stressed the permanent search for innovation as defining an institution’s evolution.

Deborah Wince-Smith underlined the importance of exchanging ideas and establishing an agenda for innovation – “a determinant factor for competitiveness”. The approximation between Brazil and the US, according to her, allows “a set of recommendations and actions to encourage quality of life in all countries”.

Reginaldo Arcuri reinforced the importance of the event from the perspective of the federal government, since “innovation is very important for the country as well as the search for partnerships.” He stressed innovation as an increasingly critical strategic point for the government.

In order to mark the opening of activities, José Fernando Mattos launched the question “Does innovation create happiness?” as a challenge to be faced.

Opening speech

The routes to innovation

Panelist:

- Howard Charney, senior vice-president of Cisco Systems, Inc.



“Para sobreviver é preciso ter inovação”

“Innovation is necessary for survival”

Jorge Gerdau Johannpeter

Internet é apresentada como principal instrumento para a cultura da inovação *The Internet is presented as the primary tool for the culture of innovation*

A internet foi o tema da palestra de abertura do 1st US Brazil Innovation Summit. O painalista, vice-presidente sênior da Cisco, abordou a Rede como o principal instrumento para o desenvolvimento de uma cultura de inovação. Segundo ele, a internet, de uso cotidiano nos dias de hoje, ajuda a enfrentar desafios e multiplica as oportunidades, ajudando a encontrar soluções e idéias inovadoras. Ele destacou o papel da internet, atualmente, como a infraestrutura crítica das trocas econômicas e culturais.

Painel 1 **Ambientes para a Inovação e a Competitividade nas Américas – Perspectiva Governamental**

Objetivos

O objetivo deste painel foi abordar o papel que os líderes do setor público cumprem na formação dos ecossistemas nacionais de inovação. O pressuposto de partida é que esses ecossistemas de inovação nacionais e domésticos não existem no vácuo, e sim em um contexto global que muda de forma rápida e contínua. Considerando-se esse contexto, quais estratégias estão sendo adotadas pelos países para dar carga máxima ao crescimento alicerçado na inovação? Quais são os principais desafios e oportunidades que se apresentam às nações que produzem ecossistemas de inovação no século 21? Os principais temas – em função das origens de nossos painelistas – estarão centrados no papel das políticas de ciência e tecnologia na definição de um ecossistema nacional de inovação; o papel que cumprem de *hot spots* regionais de inovação para impulsionar o desempenho e a prosperidade do país, e os desafios e oportunidades de inovação centrados na energia renovável.

Introdução:

- Clayton Campanhola, diretor da ABDI

Moderadores:

- Glauco Arbix, coordenador-geral do Observatório de Inovação e Competitividade do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (USP)
- Deborah Wince-Smith, presidente do CoC
- Sandy Baruah, secretário-assistente de Comércio para o Desenvolvimento Econômico do Departamento de Comércio dos EUA
- João Alziro Jornada, presidente do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro)
- Brad Barton, diretor de Comercialização do Escritório de Eficiência Energética e Energia Renovável do Departamento de Energia dos EUA
- Irani Varella, assessor da Presidência da Petrobras

The Internet was the subject of the opening speech presented at the 1st US Brazil Innovation Summit. The speaker, senior vice-president of Cisco, approached the web as the main tool for the development of a culture of innovation. According to him, the Internet – now used in everyday life – helps to face challenges and multiplies opportunities, thus helping to find innovative solutions and ideas. He underscored the role played by the Internet nowadays as a critical infrastructure for economic and cultural exchange.

Panel 1 **Environments for Innovation and Competitiveness in the Americas – the government perspective**

Goals

The goal of this panel is to address the role that public sector leaders play in shaping national innovation ecosystems. The baseline assumption is that these domestic, national innovation ecosystems do not exist in a vacuum – but rather in a global context that is continuously and rapidly changing. Given this context, what strategies are nations adopting to turbo charge innovation-based growth? What are the major challenges and opportunities facing nations shaping 21st century innovation ecosystems? The major themes – given the background of our panelists – will center on the role of science and technology policy in shaping the national innovation ecosystem; the role that regional innovation “hot spots” play in boosting national performance and prosperity; and the innovation challenges and opportunities focused on renewable energy.

Introduction:

- Clayton Campanhola, ABDI director

Moderators:

- Glauco Arbix, chairman, The Innovation and Competitiveness Watch at São Paulo University's (USP) Institute for Advanced Studies
- Deborah Wince-Smith, president, CoC
- Sandy Baruah, Assistant Secretary of Commerce for Economic Development at the U.S. Department of State
- João Alziro Jornada, president, The National Institute of Metrology, Standardization and Industrial Quality (Inmetro)
- Brad Barton, Director of Commercialization at the Office for Energy Efficiency and Renewable Energy in the U.S. Department of Energy
- Irani Varella, Petrobras presidential aid

Papel do setor público na promoção de um ambiente favorável à inovação foi o destaque do primeiro painel

The role of the public sector in promoting a favorable environment for innovation was the main topic of the first panel

O primeiro painel do 1st US Brazil Innovation Summit reuniu lideranças governamentais do Brasil e dos Estados Unidos, que apresentaram o cenário da inovação nos dois países, discutindo quais os aspectos que influenciam um ambiente favorável à inovação. **Clayton Campanhola** introduziu o painel questionando a forma como os dois países estão tratando do tema em questão.

Glauco Arbix apresentou a pesquisa, em andamento na data, *Estratégias de Inovação em Sete Países: EUA, Canadá, França, Irlanda, Finlândia, Reino Unido e Japão*. A pesquisa mostrou que “os grandes países não são aqueles que fazem grandes descobertas, mas que inovam processos” e trouxe um dado novo para a história mundial. Segundo ele, os países emergentes, mais integrados, estão crescendo mais que os desenvolvidos. Nesse sentido, o Brasil, pela primeira vez, integra uma elite industrial muito importante em termos mundiais. Em relação às políticas públicas, Arbix defendeu que o Brasil deve observar outras experiências econômicas a fim de melhorar o ambiente de inovação.

Deborah Wince-Smith destacou o papel fundamental dos governos na criação de um ambiente para a inovação. Para ela, o exemplo da participação do governo norte-americano está na educação e na atuação do Food and Drug Administration (FDA), órgão governamental com regulamentação positiva na área de medicamentos, estabelecendo padrões de qualidade e assegurando a competitividade.

Sandy Baruah apontou alguns fatores para o crescimento econômico: a localização geográfica como uma vantagem global; a colaboração com outros parceiros, sem limites geográficos; e a velocidade de mudança imposta. “A velocidade das mudanças ocorre de forma crescente e as empresas devem estar um passo à frente”, disse. Nesse contexto, defendeu que os líderes governamentais têm a missão de acelerar e oferecer ferramentas para a inovação.

João Alziro Jornada falou do comprometimento do Inmetro para a criação de um ambiente propício à inovação e à qualidade, um trabalho desenvolvido dentro de três perspectivas: estratégia (monitoração e mecanismos de benchmarking); infra-estrutura de execução de processos para implantar as estratégias de forma eficaz; e cultura (desenvolver um conjunto de padrões de comportamento). Ele também defendeu que “é necessário aumentar o comprometimento do setor público como agente inovador da sociedade”.

The first panel at the 1st US Brazil Innovation Summit gathered government leadership from Brazil and the U.S., who presented the scenarios for innovation in the two countries, discussing which aspects influence an environment favorable to innovation. Clayton Campanhola opened the panel by questioning the way both countries are dealing with the issue.

Glauco Arbix presented the research study, then under way, called Strategies for innovation in seven countries: U.S.A., Canada, France, Ireland, Finland, United Kingdom, and Japan. The study showed that “major countries are not those that make major discoveries, but rather those that innovate on processes” and provided a new piece of information to world history. According to him, emerging countries, now more integrated, are growing more than developed ones. Therefore, for the first time Brazil is part of an industrial elite that is very important worldwide. Regarding public policies, Arbix advocated that the country should watch other economic experiences in order to improve the environment for innovation.

Deborah Wince-Smith underscored the crucial role played by government in creating an environment for innovation. To her, the example of participation by the US government resides on education and on the action by the Food and Drug Administration (FDA) – a government agency with positive regulation in the area of drugs, thus establishing quality standards and guaranteeing competitiveness.

Sandy Baruah pointed out some factors for economic growth: geographic location as a global advantage; collaboration with other partners, with no geographic limits; and the pace of the change imposed. “The pace of change is increasing and companies should be a step ahead”, he said. In such context, he advocated that government leaders have the mission to speed up and provide tools for innovation.

João Alziro Jornada spoke of Inmetro’s commitment to the creation of an environment suitable for innovation and quality – work that is carried out under three perspectives: strategy (monitoring and benchmarking mechanisms); infrastructure for project execution in order to effectively implant strategies; and culture (developing a set of behavioral standards). He also advocated that “it is necessary to increase the public sector’s commitment as an innovation agent for society”.

“Grandes países não são aqueles que fazem grandes descobertas, mas que inovam processos”

“Major countries are not those that make major discoveries, but rather those that innovate on processes”

Glauco Arbix

Brad Barton destacou que “os EUA estão seguindo o exemplo do Brasil na nova economia energética, substituindo o petróleo, porém, em um nível macro”. De acordo com Barton, os EUA estão buscando produção de etanol a partir de outras fontes que não sejam alimentos, com um grande orçamento para pesquisa. Ele reconheceu a dificuldade em implantar sistemas que criem posturas inovadoras, mas argumentou que governo está tentando fazer com que os laboratórios de P&D sejam mais empreendedores, como os do Vale do Silício.

Irani Varella apresentou a visão de inovação da Petrobras que, segundo ele, começa na pesquisa e segue até o mercado, com forte comunicação entre os processos. A companhia vê o processo de inovação no Brasil como complexo e, eventualmente, contraditório: um país jovem, com muitas realizações em pouco espaço de tempo; um crescimento econômico às avessas, onde algumas empresas nacionais converteram o improvisado em algo produtivo e construtivo - uma “característica genuinamente brasileira e que deve ser estimulada”.

Painel 2

Ambientes para a Inovação e a Competitividade nas Américas – Perspectiva Empresarial

Objetivos

O objetivo deste painel foi abordar o papel que os líderes do setor privado cumprem na formação dos ecossistemas nacionais de inovação. O pressuposto de partida é que a concorrência no século 21 pode vir de qualquer parte. Poucas são as empresas que têm sucesso hoje em dia sem que sejam capazes de se adaptar a essa nova realidade global. A inovação também acontece em um ecossistema multifacetado que inclui pessoas, capital, a intersecção de indústria e serviços e as ações do setor público para dar forma a esse ecossistema. De que forma as empresas bem-sucedidas inovam e prosperam no século 21? Quais são os pontos fortes – e os fracos – que deram forma aos ecossistemas de inovação nos Estados Unidos, no Brasil e nas Américas como um todo?

Introdução:

- George Campbell, presidente-executivo da The Cooper Union for the Advancement for Science and Art

Moderadores:

- João de Negri, diretor de Estudos Setoriais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)
- Michael Oxley, vice-presidente do Conselho Diretor da Nasdaq
- Francisco Horácio Mello, diretor de Relações Institucionais da Empresa Brasileira de Aeronáutica SA (Embraer)
- Max Guinn, vice-presidente sênior de Manufatura e Engenharia da Deere & Company
- Jack Middleton, presidente-executivo da SMC3
- Marcos Oliveira, presidente da Ford Mercosul
- Thomas O'Neill, presidente e co-fundador da Sandler O'Neill + Partners, L.P
- Pedro Passos, presidente da Natura
- Antoninho Trevisan, presidente da BDO Trevisan

Brad Barton stressed that “The U.S. are following Brazil's example in the new energy economy”. According to Barton, the U.S. are seeking to produce ethanol from other sources rather than food products, having a large research budget. He acknowledge the difficulty to implant systems that create innovative stances, but argued that the government is trying to make R&D labs more enterprising, such as those located in the Silicon valley.

Irani Varella presented Petrobras's view on innovation. He said that it starts on research and goes all the way to the market, as a communication source between the processes. The company sees the innovation process in Brazil as complex and sometimes contradictory: a young country, with many achievements within a short period; economic growth inside out, where some national companies have turned improvisation into something productive and constructive – a “genuinely Brazilian characteristic that should be encouraged”.

Panel 2

Environments for Innovation and Competitiveness in the Americas – the Business Outlook

Goals

The goal of this panel was to address the role that private sector leaders play in shaping national innovation ecosystems. The baseline assumption is that 21st century competition can come from anywhere. Few companies succeed today without being able to change and adapt to this new global reality. Innovation also takes place in a multi-faceted ecosystem that includes: people, capital, the intersection of manufacturing and services, and the actions of the public sector to shape this ecosystem. How do successful companies innovate and thrive in the 21st century? What strengths – and weaknesses – have shaped the innovation ecosystems in the United States, Brazil and across the Americas?

Introduction:

- George Campbell, president, The Cooper Union for the Advancement for Science and Art

Moderators:

- João de Negri, director for Sector Studies, The Institute of Applied Economic Research (Ipea)
- Michael Oxley, vice-chairman, NASDAQ
- Francisco Horácio Mello, Institutional Relations director, Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A. (Embraer)
- Max Guinn, senior vice-president for Manufacturing and Engineering, Deere & Company
- Jack Middleton, president and CEO, SMC3
- Marcos Oliveira, chairman, Ford Mercosur
- Thomas O'Neill, chairman and co-founder, Sandler O'Neill + Partners, L.P
- Pedro Passos, CEO, Natura
- Antoninho Trevisan, chairman, BDO Trevisan

Iniciativa privada é destacada como um dos principais atores no processo de inovação *Private initiative is underscored as one of the main actors in the process of innovation*

A visão e as soluções inovadoras do setor privado foram o foco do segundo painel da cúpula, que contou com a participação de lideranças empresariais do Brasil e Estados Unidos. Na introdução, **George Campbell** ressaltou o papel das universidades na inovação, defendendo a engenharia e a ciência como fontes primárias da inovação e a educação como o objetivo principal. “Se nós tivermos sucesso, a inovação vai seguir seu caminho”, explicou. Ele apontou, também, uma mudança na competitividade global, o crescente acesso ao ensino superior em diversos países do globo, pulverizando o conhecimento.

João de Negri trouxe ao público subsídios para pensar o contexto das empresas no País. De acordo com ele, o Brasil tem uma posição diferente dos países em desenvolvimento e intermediária em relação aos demais. Um dos indicadores que ilustra essa posição avalia as empresas que inovam e diferenciam seus produtos, apontando que no Brasil 25,19% da produção é de empresas que inovam, enquanto no México o índice é de 5,30% e na Argentina, de 12,71%. Outro dado apresentado por ele revelou uma recente mudança no comportamento das empresas brasileiras, que investem mais em pesquisa e desenvolvimento do que as multinacionais.

Michael Oxley defendeu a livre competição, explicando que o sucesso da economia americana nos últimos anos foi baseado em dois pilares: a competição aberta, e os esforços dos governos para a desregulamentação do mercado. Segundo o painelistas, “a livre competição está estimulando a inovação e constituindo uma economia mais sólida”.

Francisco Mello falou sobre a indústria aeronáutica brasileira, avaliada por ele como um case de sucesso. Ele defendeu que a inovação constante fez da Embraer uma das poucas indústrias aeronáuticas brasileiras no mundo, um mercado onde as empresas desaparecem rapidamente.

Max Guinn apresentou a forma como a John Deere trabalha a inovação: nos produtos, o foco é em equipamentos mais inteligentes que aumentem a produtividade; no sistema, voltam-se às necessidades dos clientes; e em processo, utilizam o Sistema de Produção Deere, que utiliza a inovação em sua aplicação.

*The private sector's vision and innovative solutions were the focus of the second panel, which included business leaders from the U.S. and Brazil. At the introduction, **George Campbell** stressed the role played by universities in innovation, advocating engineering and science as primary sources for innovation, and education as its the main goal. “If we succeed, innovation will follow its course”, he explained. He also pointed out a change in global competitiveness: increasing access to higher education in several countries in the globe, disaggregating and spreading knowledge.*

***João de Negri** presented elements to think about the context of businesses in the Brazil. According to him, the country's stance is distinct from that of developing countries and intermediary regarding the others. One of the indicators that illustrate such stance measures companies that innovate and distinguish their products. He points that in Brazil, 25.19% of production comes from companies that innovate while in Mexico that rate is 5.30% and in Argentina, 12.71%. Another piece of information he presented revealed a recent change in the behavior of Brazilian businesses, which are now investing more in research and development than multinational companies.*

***Michael Oxley** advocated free competition, explaining that the success of American economy in recent years was based on two pillars: open competition and the government's efforts to deregulate the market. According to the speaker, “free competition is encouraging innovation and building a sounder economy”.*

***Francisco Mello** spoke about Brazil's aircraft industry, which he sees as a success case. He sustained that constant innovation made Embraer one of the few aircraft industries in the world – a market where companies are short-lived.*

***Max Guinn** presented the way John Deere works on innovation: regarding products, the focus is on more intelligent equipments that increase productivity; as for the system, clients' needs are at the core; and in terms of process, they use the Deere Production System, which uses innovation in its application.*



“A livre competição está estimulando a inovação e constituindo uma economia mais sólida”

“Free competition is encouraging innovation and building a sounder economy”

Michael Oxley

Jack Middleton citou a inovação como forma das empresas continuarem competitivas frente a pressão que existe em escala global. Para ele, as estratégias mais importantes de sobrevivência seriam as parcerias e as colaborações, a fim de agregar valor e alcançar o mercado mundial. De acordo com Middleton, o Summit foi uma solução para enfrentar o mercado global, fomentando a parceria entre Brasil e EUA

Marcos Oliveira apresentou o ponto de vista da indústria automotiva, que tem na inovação um de seus pilares - "é uma indústria que está em constante evolução", explicou. A competitividade, segundo ele, é o mandatório para um mundo em expansão. Para estimular esse mandatório no País, Oliveira reforçou os papéis dos atores sociedade e governo, reduzindo os gargalos de pesquisa e desenvolvimento e operando a reforma tributária; e empresas, melhorando a competitividade.

Thomas O'Neill falou sobre a recente expansão do mercado de crédito imobiliário no Brasil - um mercado com influxo de investimento estrangeiro e necessidade de novas casas, e cuja participação no Produto Nacional Bruto (PNB) ainda é baixa. Para ele o "Brasil está começando a investir no mercado de financiamento imobiliário, cuja inovação é o caminho que vai beneficiar a todos".

Pedro Passos mostrou uma visão otimista em relação ao Brasil, em que o ambiente de inovação tem apresentado melhorias, apesar de uma série de dificuldades. Nesse sentido, ele destacou o papel do Summit, que traz o setor privado, de grande importância no processo, para o debate. O exemplo da Natura foi apresentado por ele: uma empresa que produz cosméticos com tecnologia da indústria farmacêutica, criando valor através das parcerias com as comunidades e ONGs e mobilizando vários atores para criar inovação, gerando conhecimento e renda.

Antoninho Trevisan apresentou algumas soluções inovadoras para promover melhorias sociais. Entre os exemplos bem-sucedidos capitaneados por ele, citou a mobilização de diversos atores sociais através de uma ONG para fazer com que a merenda escolar chegasse corretamente e com qualidade nas escolas públicas. "As crianças hoje comem mais e melhor, graças a uma singela inovação", avaliou.

Jack Middleton mentioned innovation as a way for companies to remain competitive in face of existing pressure on global scale. To him, the most important survival strategies would be partnerships and collaborations in order to add value and reach the world market. According to Middleton, the Summit has been a solution to face the global market, fostering partnership between Brazil and US.

Marcos Oliveira presented the perspective of the automobile industry, which has innovation as one of its pillars: "It is a permanently evolving industry", he explained. Competitiveness, according to him, is mandatory for an expanding world. In order to expand that mandatory aspect in the country, Oliveira stressed the roles played by society and the government as actors, reducing research and development bottlenecks and operating tax reform; as well as companies, by improving competitiveness.

Thomas O'Neill spoke of the recent expansion in financing the real estate finance market - a market with foreign investment influx and in need of new houses, and whose share in the National Gross Product (NGP) is still low. According to him, "Brazil is starting to invest in the real estate finance market, whose innovation is the way to benefit all."

Pedro Passos expressed an optimistic view about Brazil, in which the innovation environment has been presenting improvements in spite of a series of difficulties. Therefore, he underscored the role played by the Summit, since it brings the private sector - of high importance in the process - into the debate. He presented the example of Natura - a company that produces cosmetics with pharmaceutical technology, creating value through partnerships with communities and NGOs and mobilizing several actors to create innovation, thus generating knowledge and income.

Antoninho Trevisan presented some innovative solutions to promote social improvement. Among the successful examples he championed, he mentioned the mobilization of several social actors through an NGO to make school meals get to public schools with high quality. "Children now eat more and better, thanks to a simple innovation", he said.

"A competitividade é o mandatório para um mundo em expansão"
"Competitiveness is mandatory for an expanding world"

Marcos Oliveira

Painel 3 **Inovação para a Prosperidade: Desafios e Oportunidades**

Objetivos

O objetivo deste painel foi abordar os principais desafios e oportunidades que surgem para os próximos 20 anos, que centram na sustentabilidade como um propulsor da competitividade. Quais iniciativas estão sendo desenvolvidas nos Estados Unidos, no Brasil e em todas as Américas para promover a sustentabilidade na promoção da prosperidade no Século 21? Existem áreas claras de colaboração entre Estados Unidos e Brasil?

Introdução

- José Fernando Mattos, diretor-presidente do MBC

Moderadores:

- José de Freitas Mascarenhas, diretor da Odebrecht
- Mark S. Wrighton, chanceler da Washington University em St. Louis
- Gale Buchanan, subsecretário para Pesquisa, Educação e Economia do Departamento de Agricultura dos EUA
- Clayton Campanhola, diretor da ABDI
- Wilson Ferreira, presidente da CPFL
- Oscar Garreton, presidente da Fundación Chile
- José Augusto Fernandes, diretor executivo da Confederação Nacional da Indústria (CNI)
- Alexandre Silva, presidente da GE Brasil

Panel 3 **Innovation for Prosperity: Challenges and Opportunities**

Goals

The goal of this panel was to address key emerging challenges and opportunities for the next 20 years that center on sustainability as a competitive driver. What efforts are underway in the United States, Brazil and across the Americas to promote sustainability in driving 21st century prosperity? Are there clear areas for collaboration between the United States and Brazil?

Introduction

- José Fernando Mattos, director-president, MBC

Moderadores:

- José de Freitas Mascarenhas, director, Odebrecht
- Mark S. Wrighton, chancellor, Washington University in St. Louis
- Gale Buchanan, Under Secretary for Research, Education, and Economics with the U.S. Department of Agriculture
- Clayton Campanhola, director, ABDI
- Wilson Ferreira, chairman, CPFL
- Oscar Garreton, chairman, The Chile Foundation
- José Augusto Fernandes, executive director, Brazil's National Confederation of Industries (CNI)
- Alexandre Silva, chairman, GE Brazil



Energia sustentável situa-se no centro das relações entre Brasil e Estados Unidos *Sustainable energy is at the core of Brazil-U.S. relations*

O terceiro painel do Summit reuniu representantes de diversos setores para debater os desafios e as oportunidades para a inovação. A ênfase do painel incidiu na importância da cooperação entre o Brasil e os Estados Unidos na exploração dos biocombustíveis como fonte sustentável de energia.

José de Freitas Mascarenhas apresentou alguns desafios para a inovação no Brasil. As exportações brasileiras ainda têm relação muito estreita com o setor primário e, entre 80 mil empresas, apenas mil estão envolvidas com exportação. Segundo ele, falta ambiente para um desempenho melhor das empresas, com entraves como a alta carga tributária, que afeta a capacidade de investimento em pesquisa e desenvolvimento. Mascarenhas vê na relação com o CoC uma possibilidade de obter bons resultados.

Mark S. Wrighton abordou como o Brasil e os Estados Unidos podem trabalhar inovação e sustentabilidade em conjunto, fazendo com que os países se tornem mais competitivos nos três pilares de inovação apresentados no documento *Chamada à Ação*. A cooperação oferece maiores oportunidades com as universidades, desenvolvendo pesquisas em energia e meio ambiente, duas linhas de pesquisa importantes pela forte atuação do Brasil no etanol e pela produção de milho dos EUA.

Gale Buchanan defendeu que o etanol e a sustentabilidade devem ser a preocupação primordial, expressa pela política de redução do consumo de gasolina do presidente Bush e estímulo à utilização da biomassa. "O desafio é como aumentar a produção para sustentar as demandas futuras", disse. Um ambiente sustentável precisa de biomassa, tendo os produtos naturais um grande potencial energético. Para ele, a colaboração com o Brasil seria a maneira mais efetiva de viabilizar esse objetivo.

Clayton Campanhola defendeu uma política industrial para o País que busque produtos mais competitivos através do valor agregado, abrindo novos mercados de inovação tecnológica, por meio da parceria público-privada. Dentro dessa perspectiva, destacou a Iniciativa Nacional de Inovação (INI), composta pelos eixos mobilização, mapeamento, cursos de gestão da inovação e observatório da inovação; e com ênfase na biotecnologia, nanotecnologia e tecnologia na comunicação.

Wilson Ferreira apresentou a utilização da cana-de-açúcar na produção de bioeletricidade, pouco difundido até o final de 2006. Segundo ele, a tecnologia maximiza o uso das plantações de cana, sendo muito competitiva - "há uma perspectiva de crescer nessa área e atender a necessidade do País". Como vantagens, a cana-de-açúcar tem baixo custo, é uma fonte de energia limpa, com baixo impacto ambiental e de grande sustentabilidade. "A necessidade de racionar energia acabou por viabilizar o uso de resíduos da cana-de-açúcar antes descartados, isso é inovação", salientou.

Oscar Garreton, um importante painalista a convite do BID, falou dos desafios para a sustentabilidade no Chile: capital, produtividade e trabalho. Para ele, é necessário aumentar o investimento em inovação, a capacidade científica e a cultura empreendedora, além de uma sociedade que apóie a inovação. "A sociedade chilena precisa ser menos hostil com o tema, o país deve favorecer a imigração, aumentar o investimento privado e estimular a capacitação de profissionais para obter resultados satisfatórios", defendeu.

The Summit's third panel gathered representatives from several sectors to discuss the challenges and opportunities for innovation. The emphasis fell on the importance of Brazil-U.S. cooperation for exploring biofuels as sustainable energy source.

José de Freitas Mascarenhas presented some challenges for innovation in Brazil. Brazilian exports are still closely related to the primary sector. Out of 80.000 companies, only a thousand are involved with exporting. According to him, there is no environment for better performance by the companies – there are hindrances such as the high tax burden that affects the capacity to invest on research and development. Mascarenhas sees the relation to the CoC as a chance for good results.

Mark S. Wrighton approached how Brazil and the US can work jointly on innovation and sustainability, making both countries more competitive on the three pillars of innovation presented on the document A Call to Action. The cooperation offers more opportunities with universities developing research on energy and the environment – two important research lines because of Brazil's strong action on ethanol and the U.S.'s corn production.

Gale Buchanan advocated that ethanol and sustainability should be the main concern, expressed by President Bush's policy of reducing gasoline consumption and the encouragement to the use of biomass. "The challenge is how to increase production in order to sustain future demands", he said. A sustainable environment needs biomass, since natural products have a high energy potential. To him, collaboration with Brazil would be the most effective way to reach that goal.

Clayton Campanhola advocated an industrial policy for the country that seeks more competitive products through added value, opening new markets for technological innovation through public-private partnership. Within that perspective, he underscored the National Innovation Initiative (INI), which includes the axes of mobilization, mapping, innovation management training courses, and innovation watch; and with an emphasis on biotechnology, nanotechnology and communication technology.

Wilson Ferreira presented the use of sugarcane to produce bioelectricity, which was not widely known by the end of 2006. According to him, that technology maximizes the use of sugarcane plantations, being very competitive – "There is an expectation of growing in that area and meeting the country's needs." The advantages of sugarcane are its low cost, the fact that it is a clean energy source with low environmental impact and high sustainability. "The need to ration energy ended up allowing the use of sugarcane waste that used to be discarded, and that is innovation," he stressed.

Oscar Garreton, an important panelist who came as a BID guest, spoke of the sustainability challenges in Chile: capital, productivity, and labor. To him, it is necessary to increase investments on innovation, scientific capacity and enterprising culture, besides a society that supports innovation. "Chilean society needs to be less hostile to the issue; the country should facilitate immigration, increase private investment, and encourage professional training to have satisfactory results", he advocated.

José Augusto Fernandes constatou que o Brasil cresceu pouco nos últimos anos. Para ele, a mensagem do encontro é a criação de um ambiente favorável, com a troca de experiências com os EUA, nas áreas de esforço dos dois países: energia, biodiversidade, tecnologia limpa, regulamentação ambiental, gerenciamento florestal e redes científicas tecnológicas.

Alexandre Silva destacou que o ciclo dos produtos está cada vez menor, fazendo com que a inovação seja cada vez maior. Ele citou o exemplo da GE, onde inovação e sustentabilidade caminham juntas no *Ecomagination*, linha da empresa que utiliza quatro vetores para o desenvolvimento de produtos: as megatendências externas, que criam as necessidades de inovação, como o aumento da expectativa de vida global; as exigências dos clientes; as leis e regulamentos; e a ênfase na liberdade dentro da empresa, capturando idéias de todos. Como fator crítico para a sobrevivência da empresa, Silva enfatizou a ética.

Painel 4 **Acelerando o Empreendedorismo - Pequenas e Grandes Empresas**

Objetivos

O objetivo deste painel foi abordar o papel das pequenas, médias em grandes empresas – assim como instituições acadêmicas e organizações não-governamentais – no estímulo à inovação, ao empreendedorismo e à competitividade nas Américas. Entretanto, a forma como essas distintas organizações inovam e enfrentam – e os desafios com que se deparam – podem ser bastante diferentes. Como empresas pequenas, médias e grandes estimulam o empreendedorismo e recompensam o risco? Existem melhores práticas nos setores público e privado para estimular a colaboração? Quais são os caminhos promissores para o futuro empreendedorismo nas Américas?

Moderadores:

- Ricardo Felizzola, vice-Presidente da Altus Sistemas de Informática S.A.
- Constantine Papadakis, presidente da Drexel University
- Kenan Sahin, presidente fundador da TIAX LLC
- John E. Treat, vice-presidente da Alternative Hybrid Locomotive Technologies
- Ricardo Velluntini, presidente da DuPont Brasil
- Larry Weber, presidente da W2 Group

José Augusto Fernandes' assertion was that Brazil has grown little in recent years. He said that the message of this meeting is the creation of a favorable environment, with experience exchange with the US in areas where both countries are making efforts: energy, biodiversity, clean technology, environmental regulation, forest management, and scientific technological networks.

Alexandre Silva pointed out that product cycles are increasingly shorter, making innovation increasingly higher. He mention the example of GE, where innovation and sustainability go hand in hand at Ecomagination, the company's line that used four vectors for product development: foreign megatrends, which create the needs for innovation such as the increase in worldwide life expectancy; clients' demands; laws and regulations; and the emphasis on freedom inside the company, thus capturing everyone's ideas. Silva stressed ethics as critical factor for the company's survival.

Panel 4 **Speeding up entrepreneurship – large and small businesses**

Goals

The goal of this panel was to address the role that small, medium and large firms – as well as academic institutions and non-governmental organizations – all play in driving innovation, entrepreneurship and competitiveness in the Americas. However, the way in which these different organizations innovate and take – and the challenges they face – can be quite different. How do small, medium and large companies foster entrepreneurship and reward risk? Are there best practices in the private and public sectors in encouraging collaboration? What are promising avenues for future entrepreneurship in the Americas?

Moderators:

- Ricardo Felizzola, CEO, Althus Technology
- Constantine Papadakis, president, Drexel University
- Kenan Sahin, chairman and founder, TIAX LLC
- John E. Treat, vice-chairman, The Alternative Hybrid Locomotive Technologies
- Ricardo Velluntini, CEO, DuPont Brazil
- Larry Weber, chairman, The W2 Group



MPEs são identificadas com implementadoras da inovação no mercado *SMCs are seen as implementing innovation in the market*

O último painel da quarta-feira, defendeu o ambiente das MPEs como o mais favorável para a implantação da inovação, tanto no Brasil, quanto nos Estados Unidos. Questão que foi reforçada, de forma análoga, pela estratégia de inovação apresentada pela Dupont, um empresa fragmentada em pequenas unidades.

Constantine Papadakis acredita que o desafio do Brasil é fomentar o crescimento a longo prazo, fundamentado na inovação. Entre os fatores que enfraquecem, estão as estratégias do governo, que não permitem a inovação e a conexão universidade-empresa. Ele exemplificou o papel das universidades nos EUA, onde P&D é incentivada pelo país, recebendo fundos privados e trabalhando com carteira de patentes.

Kenan Sahin identificou que quem implementa, mas não necessariamente cria as inovações são as pequenas e médias empresas. Para estimular esse ambiente, ele apresentou uma estratégia focada em três pontos: liberdade, gestão tecnológica e a ligação e vínculo com outras PMEs, facilitada pela internet.

John E. Treat argumentou que “o medo do fracasso, oriundo da alta mortalidade de empresas, reprime a inovação”, fazendo com que as grandes empresas a punam. Ele defendeu a inovação como forma de não se transformar em *commodity* no mercado. Como exemplo, ele citou o produto de sua empresa, que combina várias ênfases: etanol, tecnologia híbrida e meio ambiente.

Ricardo Velluntini apresentou a estratégia de inovação da Dupont, empresa com 60 mil colaboradores, fragmentada em pequenas unidades. Como forma de estimular as próximas inovações, a organização estabelece alguns processos internos, como: idéias, análise e suporte financeiro, sendo o mais importante, segundo ele, a cultura da inovação estabelecida.

Larry Weber falou da internet como estímulo ao aumento do empreendedorismo, estimulado pela terceira fase da *Web*, a *social web*. A quarta fase, a banda larga e acesso a meios ricos, torna a Rede mais próxima da vida física, facilitando mais o empreendedorismo, com conteúdo, transparência e comunidade.

Ricardo Felizzola definiu a inovação como a concepção do que se faz nos laboratórios para o mercado. Nesse contexto, defendeu a figura do empreendedor como fundamental para realizar essa intermediação e reforçou o relacionamento com as universidades e o apoio na busca de novos mercados através de missões empresariais.

The last panel on Wednesday advocated the environment of SMCs as the most favorable one for implementing innovation, both in Brazil and in the US. That issue was underscored, in an analog way, by the innovation strategy presented by Dupont – a company that is fragmented into small units.

Constantine Papadakis believes that the challenged faced by Brazil is to foster long-term growth based on innovation. Weakening factors include government strategies, which do not allow innovation and the connection between university and businesses. He mentioned the role played by U.S. universities, where R&D is encouraged by the country, receiving private funds and working with a patent portfolio.

Kenan Sahin pointed out that small- and middle-sized companies implement but do not necessarily create innovation. In order to encourage that environment, he presented a strategy focused on three points: freedom, technological management, and the link with other SMCs, facilitated by the Internet.

John E. Treat argued that “fear of failure, caused by companies’ high mortality rate, hinders innovation”, thus making large companies punish innovation. He advocated innovation as a way not to become a commodity in the market. As an example, he mentioned his company’s product, which combines several emphases: ethanol, hybrid technology, and environment.

Ricardo Velluntini presented Dupont’s innovation strategy. The company has 60,000 associates and is fragmented into small units. In order to encourage the next innovations, the organization established some internal processes such as financial analysis and support, the most important one according to him being the culture of innovation that has been established.

Larry Weber spoke of the Internet as an encouragement to entrepreneurship, fostered by the web’s third stage, that is, social web. The fourth stage – wide bandwidth and access to rich media – makes the web closer to physical life, thus facilitating entrepreneurship, with content, transparency, and community.

Ricardo Felizzola defined innovation as conceiving what is done in labs for the market. In that context, he pointed out the role played by the entrepreneur as crucial to make such intermediation and stressed the relationship with universities and the support to the search for new markets through business missions.

“O medo do fracasso, oriundo da alta mortalidade de empresas, reprime a inovação”

“Fear of failure, caused by companies’ high mortality rate, hinders innovation”

John E. Treat

Abertura

- Reginaldo Arcuri, presidente da ABDI
- José Fernando Mattos, diretor-presidente do MBC
- Deborah Wince-Smith, presidente do CoC

Painel 1

Sustentabilidade: Um novo jogo para o Século 21

Objetivos

O objetivo deste painel foi abordar o papel da crescente demanda por parte das economias em desenvolvimento, que cresce rapidamente, para gerar aumentos no uso global de energia – com a demanda dos mercados emergentes mais do que dobrando em 2025 e a fatia das economias de mercado maduras ainda respondendo por mais de 40% do consumo total de energia. De que formas os Estados Unidos, o Brasil e as Américas atenderão a essa crescente demanda de maneira sustentável? Quais são as novas oportunidades em termos de produtos e processos nesse novo ambiente para a sustentabilidade?

Moderadores:

- Dan Arvizu, diretor do National Renewable Energy Laboratory
- Roberto Rodrigues, membro da Comissão Interamericana de Etanol
- Amber M. Brookman, presidente-executivo da Brookwood Companies Incorporated
- Peter Halpin, presidente-executivo da World Resources Company
- Gregory Manuel, conselheiro especial para a secretaria de Estado e coordenador de Energia Internacional do Departamento de Estado dos EUA

Sustentabilidade é reforçada como a nova ética global

Sustainability is reinforced as new global ethics

O painel sobre sustentabilidade trouxe para o debate, de forma mais concreta, soluções afinadas com o ambiente sustentável, a nova ética global, em que participam questões como meio ambiente e escassez dos recursos naturais. Os destaques do painel ficaram por conta das energias renováveis e da reciclagem de matérias-primas.

Roberto Rodrigues falou sobre o papel da agricultura na questão energética e no futuro da energia do planeta. Segundo ele, hoje, o compromisso da agricultura dobrou com a maior necessidade de segurança alimentar no mundo e o acréscimo da questão dos biocombustíveis. Para Rodrigues, essa questão é essencial pelo “redesenho do sistema de representação de forças no cenário mundial, deixando os países tropicais numa inédita posição favorável - no centro das discussões e decisões”. Uma situação que traz mais capital e cria um cenário mais democrático.

Dan Arvizu desenvolveu um *insight* sobre a sustentabilidade e a geração de produtividade, defendendo uma maior atenção à energia renovável, tecnologia, ciência e inovação. Como exemplo, citou os esforços americanos no sentido de desenvolver tecnologias revolucionárias para tornar os biocombustíveis uma parcela relevante da matriz energética norte-americana.

Opening

- Reginaldo Arcuri, president, ABDI
- José Fernando Mattos, director-president, MBC
- Deborah Wince-Smith, president, CoC

Panel 1

Sustainability: A New game for the 21st Century

Goals

The goal of this panel was to address the role that rising demand from rapidly growing emerging economies will play in driving increases in global energy use – with demand from emerging markets more than doubling by 2025, and the share held by mature market economies still accounting for over 40 percent of total energy consumption. How will the United States, Brazil and the Americas meet this growing demand in a sustainable fashion? What are the new product and process opportunities in this new environment for sustainability?

Moderators:

- Dan Arvizu, director, National Renewable Energy Laboratory
- Roberto Rodrigues, member of the Inter-American Commission for Ethanol
- Amber M. Brookman, CEO, Brookwood Companies Incorporated
- Peter Halpin, CEO, The World Resources Company
- Gregory Manuel, Special Advisor to the U.S. Secretary of State and International Energy Coordinator

The panel on sustainability brought into the debate, more concretely, solutions that are in tune with the sustainable environment, the new global ethics, which include issues such as the environment and the shortage of natural resources. The panel's highlights were renewable energies and recycling of raw materials.

Roberto Rodrigues spoke of the role played by agriculture on the issue of energy and its future on the planet. According to him, today's commitment of agriculture has doubled as a result of the higher need for food safety around the world and the additional issue of biofuels. According to Rodrigues, that issue is essential because of the “redesign of the system for representation of forces in the world scenario, leaving tropical countries in an unprecedented favorable position – at the center of discussions and decisions” – a situation that brings more capital and creates a more democratic scenario.

Dan Arvizu developed an insight about sustainability and generation of productivity, advocating more attention to renewable energy, technology, science, and innovation. As an example, he mentioned U.S. efforts towards developing revolutionary technologies to make biofuels a relevant part of the country's energy matrix.

Amber M. Brookman, representante da indústria têxtil, onde “a sustentabilidade é um preceito crescentemente importante”, abordou o tema da inovação como estratégia de sobrevivência nesse mercado que, hoje, apresenta ciclos de mudanças muito curtos. Para tal, Brookman contou ter desenvolvido em sua empresa uma abordagem dinâmica e criativa, baseada em dois pilares: o da engenharia do ciclo de mudanças e o da dinâmica de custos energéticos, uma vez que a inovação e novos produtos não são suficientes e o cuidado com o meio ambiente é crucial.

Peter Halpin falou sob a “perspectiva do reciclador”, destacando o redesenho da indústria extrativista com a intenção de reduzir custos de energias nos processos, aproveitando, também, uma maior parte da matéria-prima. Segundo Halpin, o “desempenho verde é essencial”. Como exemplo dessa mentalidade, citou a arquitetura e o design que utilizam novos materiais, por meio da inovação, reduzindo custos. Para ele, o ambiente sustentável é a ética global abrangente, sendo também a vontade do consumidor, que passou a se preocupar com questões como a origem dos produtos.

Gregory Manuel disse que o desafio do Brasil e dos Estados Unidos nos últimos 25 anos tem sido a sustentabilidade e enumerou quatro pontos fundamentais a serem considerados: crescimento populacional, com 1,5 bilhão de pessoas a mais no mundo; desempenho econômico, num cenário onde a China teve 60% de acréscimo do PIB; recursos escassos, com a degradação das reservas de petróleo; e mudança climática, uma questão complexa de convergência de diversos países. Ele disse ver com otimismo a democratização da energia, com espaço para as energias renováveis e as grandes empresas voltadas para os biocombustíveis.

Amber M. Brookman, representing the textile industry, where “sustainability is an increasingly important tenet”, approached innovation as a strategy for surviving in that market that nowadays has very short change cycles. In order to do that, Brookman told she developed in her company a dynamic and creative approach, based on two pillars – change cycle engineering and energy costs dynamic – since innovation and new products are not enough and taking care of the environment is crucial.

Peter Halpin spoke of the “recycler’s perspective”, underscoring the redesign of the extractive industry aimed at reducing energy costs in the processes, also using a larger part of raw materials. According to Halpin, “green performance is essential”. As an example of that frame of mind, he mentioned the architecture and design that use new materials through innovation, thus reducing costs. To him, the sustainable environment is the encompassing global ethics, as well as the will of consumers, who started caring about matters such as the origin of products.

Gregory Manuel said that the challenge posed to the U.S. and Brazil in the last 25 years has been that of sustainability and he listed four core points to be considered: population growth, with 1.5 billion more people in the world; economic performance, in a scenario where China saw a 60% increase in its NGP; scarce resources, with degradation of oil reserves; and climate change, a complex issue involving the convergence of several countries. He said he saw the democratization of energy with optimism, with room for renewable energy sources and the large biofuel companies.



“A sustentabilidade é um preceito crescentemente importante”

“Sustainability is an increasingly important tenet”

Amber M. Brookman

Painel 2 **Perspectivas da Inovação nas Américas**

Moderadores:

- Antonio Patriota, embaixador do Brasil nos Estados Unidos
- Otaviano Canuto, vice-presidente para Países do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)
- Clifford M. Sobel, embaixador dos Estados Unidos no Brasil
- Thomas Shannon, secretário assistente do Bureau de Assuntos do Hemisfério Ocidental do Departamento de Estado dos EUA
- R. Nicholas Burns, subsecretário de Estado para Assuntos Políticos do Departamento de Estado dos EUA

Panel 2 **Perspectives for Innovation in the Americas**

Moderators:

- Antonio Patriota, Brazil's ambassador to the US
- Otaviano Canuto, vice-president for countries, The Inter-American Development Bank (IDB)
- Clifford M. Sobel, U.S. ambassador to Brazil
- Thomas Shannon, Assistant Secretary of State for Western Hemisphere Affairs at the U.S. Department of State
- R. Nicholas Burns, Undersecretary of State for Political Affairs at the U.S. Department of State

Brasil, um grande parceiro estratégico dos Estados Unidos nas Américas **Brazil, a major strategic partner to the U.S. in the Americas**

O segundo painel da manhã foi composto por lideranças políticas do Brasil e, principalmente, dos Estados Unidos, afirmando a importância da união entre os dois países a fim de enfrentar os desafios do novo cenário global. Para os norte-americanos, o Brasil é considerado o grande parceiro nas Américas, graças ao seu papel de liderança nas mudanças políticas e econômicas dos últimos anos.

Antonio Patriota defendeu que “a inovação não deve ser compreendida apenas como descoberta científica, mas como mobilização da sociedade com um todo”. Ele falou que a política externa do governo Lula também apresenta inovações, traduzida, entre outros exemplos, na relação estabelecida com os Estados Unidos, “uma parceria que apresenta grandes oportunidades para os dois países, unindo o espírito criativo brasileiro com a experiência empreendedora norte-americana”.

Thomas Shannon disse que o Brasil foi identificado pelo governo norte-americano como “um grande parceiro estratégico” para a inovação e a diplomacia nas Américas pela sua liderança nas mudanças políticas e econômicas dos últimos anos. Também falou do projeto democrático do governo norte-americano para o desenvolvimento social e econômico para a região, com erradicação da pobreza e redução de desigualdades, baseada em parcerias público-privadas (PPPs), facilitando o aporte de recursos necessários para liderar as mudanças.

R. Nicholas Burns apresentou a nova diplomacia dos Estados Unidos, que está sendo reorganizada frente ao atual cenário mundial globalizado. Segundo ele, diferentemente da organização diplomática que havia durante a Guerra Fria, nos últimos três anos, cerca de 300 diplomatas foram deslocados da Europa para cidades representativas de economias emergentes, como Índia, Brasil e China. Nesse contexto, em um momento crucial na América Latina, o Brasil é visto como o “melhor parceiro dentro do Hemisfério Ocidental”, tendo, nos biocombustíveis, a representação simbólica dessa proximidade. Para Burns, a busca de novos parceiros mundiais, visa superar os lados negativos da globalização (mudanças climáticas, terrorismo, tráfico de pessoas e de drogas) e potencializar o lado positivo (internet, tecnologia, erradicação da fome e doenças).

The second panel in the morning included political leaders from Brazil and especially from the U.S., highlighting the importance of the union between the two countries in order to face the challenge of the new global scenario. Americans see Brazil as their major partner in the Americas, due to the leadership role it has played in the political and economic changes in recent years.

Antonio Patriota advocated that “innovation should not be seen only as scientific discovery, but also as mobilization of society as a whole”. He said that the Lula administration's foreign policy also brings innovations, which translate, among other examples, as the relationship established with the U.S., “a partnership that offers major opportunities for both countries, joining Brazilian creative spirit and American entrepreneur experience”.

Thomas Shannon said that Brazil has been identified by the US government as “a major strategic partner” for innovation and diplomacy in the Americas as a result of the leadership role it played in the political and economic changes in recent years. He also spoke about the U.S. government's democratic project for the region's social and economic development, including eradication of poverty and reduction of inequalities, based on the so-called public-private partnerships, thus facilitating the allocation of the necessary resources to lead the changes.

R. Nicholas Burns presented the new U.S. diplomacy, which has been reorganized in face of the current world globalized scenario. According to him, differently from the diplomatic organization existing during the Cold War, in the last three years, about 300 diplomats were relocated from Europe to cities representing the emerging economies, such as India, Brazil, and China. In this context, in a crucial moment for Latin America, Brazil is seen as “the best partner within the Western Hemisphere”, with biofuels being the symbolic representation of that closeness. He said that the search for new world partners aims at overcoming the negative sides of globalization (climate changes, terrorism, people, and drug traffic) and strengthening the positive side (the Internet, technology, eradication of hunger and diseases).

Otaviano Canuto falou das profundas mudanças que ocorreram no século 21, no conceito de inovação, que passou a ser multisetorial e desincorporado dos mecanismos tecnológicos. Nesse quadro mais complexo, sistêmico e abrangente, o BID entrou em um processo de mudança e inovação, diversificando a carteira de operações com projetos aplicáveis à nova situação global. Um dos projetos citados por Canuto foi o Plano de Ciência e Tecnologia de 2007-2010, que, entre suas ações, irá buscar a inclusão da inovação na agenda política da região, fomentando iniciativas e estimulando o setor privado.

Clifford Sobel afirmou que os Estados Unidos quer construir pontes fortes, apoiando as instituições líderes dos dois países. Segundo ele, a “economia robusta” do Brasil é boa para os EUA, e vice-versa, frente aos entraves, como a concorrência da China - desafios que as Américas devem enfrentar, “abrindo de forma democrática e transparente os mercados” e aumentando a mutualidade entre os países. Mais uma vez, citou o Summit como uma forma de criar políticas similares entre a América do Norte e do Sul. Sobel defendeu a abertura do mercado para aumentar a produtividade e diminuir o preço ao consumidor, com a assistência, mas sem a liderança do governo.

Panel 3 **Mobilizando para o Sucesso no Século 21**

Objetivos

O objetivo deste painel foi abordar a Chamada à Ação, feita em conjunto pelo Council on Competitiveness e pelo Movimento Brasil Competitivo.

Moderadores:

- Jorge Gerdau Johannpeter, presidente fundador, MBC;
- Deborah Wince-Smith, presidente do CoC
- Reginaldo Arcuri, presidente da ABDI
- Luiz Carlos Barboza, diretor do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)
- William S. Rees Jr., subsecretário de Defesa dos EUA
- Alessandro Teixeira, presidente da Agência de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX-BRASIL-Brasil)

Otaviano Canuto spoke of the deep changes that took place in the 21st century in the concept of innovation, which became multi-sector and detached from technological mechanisms. In such more complex, systemic, and encompassing picture, the IDB entered a process of change and innovation, diversifying its operation portfolio with projects applicable to the new global situation. One of the projects mentioned by Canuto was the 2007-2010 Science and Technology Plan, which will seek, among other things, to include innovation into the region's political agenda by fostering initiatives and encouraging the private sector.

Clifford Sobel argued that the U.S. is willing to build strong bridges, supporting leading institutions in both countries. According to him, Brazil's "robust economy" is good for the U.S. and vice-versa, in face of obstacles such as the competition from China – challenges that the Americas must face by "opening up democratically and transparently their markets" and increasing mutuality between the countries. Once again, he mentioned the Summit as a way to create similar policies between North and South America. Sobel advocated opening the market to increase productivity and to reduce consumer's prices, with governments playing an assistance role rather than a leading one.

Panel 3 **Mobilizing for Success in the 21st Century**

Goals

The goal of this panel was to address the joint Council on Competitiveness – Movimento Brasil Competitivo "A Call to Action."

Moderators:

- Jorge Gerdau Johannpeter, president and founder, MBC;
- Deborah Wince-Smith, president, CoC
- Reginaldo Arcuri, president, ABDI
- Luiz Carlos Barboza, director, The Brazilian Service to Support Micro and Small Enterprises (SEBRAE)
- William S. Rees Jr., U.S. Under Secretary of Defense
- Alessandro Teixeira, chairman, Agency for the Promotion of Exports and Investments (APEX-BRAZIL)



Brasil e Estados Unidos assinam documento de cooperação

Brazil and the U.S. sign cooperation document

O documento elaborado em conjunto entre o Movimento Brasil Competitivo (MBC) e o Conselho de Competitividade Americano (CoC), denominado Chamada à Ação, foi assinado no dia 12 de julho de 2007, em Brasília, durante o 1st US Brazil Innovation Summit. Na ocasião, foi organizada uma coletiva de imprensa antes da assinatura. Estiveram presentes o presidente fundador do MBC, Jorge Gerdau Johannpeter; a presidente do Conselho de Competitividade Americano, Deborah Wince-Smith; o presidente da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), Reginaldo Arcuri; e o embaixador do Brasil nos Estados Unidos, Antonio Patriota.

Para Deborah Wince-Smith o documento trata dos princípios e condições que permitem a inovação. “É um conjunto de atividades completas para os próximos três anos”, declarou durante a coletiva. O presidente da ABDI, Reginaldo Arcuri, destacou o aspecto de mobilização que o 1st US Brazil Innovation Summit tem. “Esta é uma das ações mais centrais para que a inovação penetre no tecido econômico”, revelou. Para Arcuri, esta é a hora da ação. “É preciso fazer acontecer. Esta Chamada à Ação dá a dimensão do que se busca nesse momento”, afirmou. O presidente da ABDI salientou que a parceria entre Brasil e Estados Unidos é “desejável e necessária”. “Estamos com parceiros corretos, por uma causa justa e em um momento especial”, concluiu.

Sobre as áreas mais promissoras dessa parceria entre Brasil e Estados Unidos, tanto Jorge Gerdau Johannpeter quanto Deborah Wince-Smith apontaram o desafio da biotecnologia, e as áreas digital, genética, atômica e agrícola. “As possibilidades são ilimitadas”, afirmou Gerdau.

The joint document by the Competitive Brazil Movement (MBC) and the American Council on Competitiveness (CoC), entitled A Call to Action, was signed on July 12 in Brasilia, during the 1st US Brazil Innovation Summit. A press conference was held before the signature. The ceremony was attended by MBC president-founder Jorge Gerdau Johannpeter; CoC president Deborah Wince-Smith; the Brazilian Agency for Industrial Development (ABDI) president Reginaldo Arcuri; and Brazil's ambassador to the U.S. Antonio Patriota.

According to Deborah Wince-Smith, the document approaches the principles and conditions that allow innovation. “It is a set of complete activities for the next three years”, she said at the conference. ABDI president Reginaldo Arcuri underscored the mobilization aspect of the 1st US Brazil Innovation Summit. “This is one of the most central actions for innovation to pervade the economic tissue”, he argued. According to Arcuri, this is the time for actions. “We need to make it happen. This Call to Action offers an idea of the dimension of what we are looking for at this moment”, he sustained. The president of ABDI underscored that the partnership between Brazil and the U.S. is “desirable and necessary”. “We have the right partners, for a just cause, and at a special moment”, he concluded.

About the most promising areas of that partnership between Brazil and the U.S., both Jorge Gerdau Johannpeter and Deborah Wince-Smith pointed out the challenge of biotechnology as well as the digital, genetic, atomic, and agricultural areas. “The possibilities are limitless”, said Gerdau.



Seminário de Inovação entre os Estados Unidos e o Brasil 11 – 12 Julho 2007

Em Março de 2005, o Conselho Americano de Competitividade (*US Council on Competitiveness*) e o Movimento Brasil Competitivo (MBC) assinaram um Memorando de Entendimento em que as organizações do setor privado dos dois países assumiram o compromisso de aumentar a competitividade nos Estados Unidos e Brasil, contribuindo assim para melhorar o ambiente de negócios e o crescimento econômico de ambas as nações e das Américas.

Depois do 20º aniversário do Conselho Americano de Competitividade em 2006 e de dois anos de trocas de experiência e cooperação (incluindo a participação no 4º Congresso Internacional do Movimento Brasil Competitivo), as duas organizações decidiram aumentar ainda mais o nível de comprometimento delas para atingir essa meta. Reconhecendo a liderança dessas nações e a importância da inovação imposta pela competitividade do século XXI, o Conselho Americano de Competitividade e o MBC realizarão o primeiro **Seminário de Inovação entre os Estados Unidos e o Brasil**, em parceria com a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial.

O **Seminário de Inovação entre os Estados Unidos e o Brasil** contribui para fortalecer o relacionamento entre os dois países, dando continuidade ao processo iniciado nas últimas reuniões entre os presidentes George W. Bush e Luiz Inácio Lula da Silva.

O **Seminário de Inovação entre os Estados Unidos e o Brasil** tem por objetivos principais:

- Mobilizar os setores público e privado dos dois países e das Américas acerca do tema do crescimento econômico com base na inovação.
- Promover estratégias para reforçar a inovação de forma sustentável nas Américas.
- Construir uma agenda – “Chamada para Ação” – onde os líderes dos dois países se comprometerão a trabalhar juntos para um futuro fundamentado em inovação.

Está decidido

Visto que os líderes dos setores público e privado dos Estados Unidos e do Brasil reconhecem que a inovação será o fator mais importante para determinar a produtividade e prosperidade americana e brasileira no século XXI, o Conselho de Competitividade Americano e o MBC convidam ambas as nações para: estimular e promover a inovação e a criatividade em todos os setores das nossas economias, e conduzir a disseminação dos ecossistemas inovadores por todas as Américas.

O Desafio para os Estados Unidos e o Brasil

Diante da aceleração sem precedentes de mudança global e de um ambiente competitivo – no qual vários países emergentes estão focados em competir por investimentos e atividades de grande porte – o desafio para as nossas nações é claro: desenvolver nossas capacidades de inovação para gerar produtividade, padrão de vida e liderança em mercados globais. Durante os próximos 25 anos, os Estados Unidos e o Brasil devem preparar suas sociedades para a inovação.

Chamada para Ação

Os Estados Unidos e o Brasil enfrentarão uma conjuntura histórica delicada e única, moldada por duas mudanças sem precedentes – uma na natureza de competição global, e a

US-Brazil Innovation Summit 11 – 12 July 2007

In March 2005, the Council on Competitiveness and Movimento Brasil Competitivo (MBC) signed a Memorandum of Understanding committing our private sector-led organizations to collaborate to enhance competitiveness in the United States and Brazil – and in so doing, contribute to a better environment for trade, commerce and prosperity in both nations and across the Americas.

*Coming out of the Council on Competitiveness 20th Anniversary in 2006 and building on two years of exchanges and cooperation – including joint participation in the groundbreaking Movimento Brasil Competitivo 4th Brazil International Competitiveness Congress – the two organizations have made the strategic decision to elevate their level of engagement. Recognizing the leadership roles of both nations in the hemisphere and the innovation imperative at the heart of 21st century competitiveness, the Council and MBC are co-hosting the first-ever **US-Brazil Innovation Summit**, in partnership with the Brazilian Agency for Industrial Development – ABDI.*

*The **US-Brazil Innovation Summit** deepens the strategic relationship between the United States and Brazil – a relationship that the recent joint meetings between President George W. Bush and President Luiz Inácio Lula da Silva have turbocharged.*

*The **US-Brazil Innovation Summit** has at its core several key goals:*

- *Exciting and mobilizing the public and private sectors – in the United States, Brazil and across the Americas – around the theme of innovation-based prosperity.*
- *Promoting strategies across the Americas to enhance sustainable innovation.*
- *Building an agenda – a “Call to Action” – that will commit leaders in the two countries to continue working together to build a common innovation-based future.*

Resolved

Whereas leaders from the private and public sectors of the United States and Brazil recognize that innovation will be the single most important factor in determining US and Brazilian productivity and prosperity in the 21st century, the Council on Competitiveness and MBC call on both our nations to: stimulate and promote innovation and creativity across all sectors of our economies, and to lead the spread of innovation-friendly ecosystems throughout the Americas.

The Challenge for the United States and Brazil

In the face of an unprecedented acceleration of global change and competition – in which growing numbers of economies around the world are focused on competing for high-value investments and activities – the challenge for our nations is straightforward: to unleash our innovation capacities to drive productivity, standard of living and leadership in global markets. Over the next quarter century, the United States and Brazil must optimize their entire societies for innovation.

Call to Action

The United States and Brazil face a unique and delicate historical juncture, shaped by two unprecedented shifts – one in the nature of global competition, the other in the nature of innovation itself:

outra na natureza da inovação por si mesma:

- O mundo está definitivamente mais interconectado e competitivo – mas de forma que os Estados Unidos e o Brasil têm muitas similaridades (como populações grandes e diversificadas, mercados domésticos fortes com capacidade para exportação; riquezas naturais; uma classe empresarial criativa e empreendedora; etc).
- Onde, como e porque a inovação está mudando – transversal à geografia e às indústrias, em velocidade e escopo de impacto, até mesmo em termos de quem está inovando. Em várias maneiras, o campo global está nivelado, e as barreiras para inovação estão caindo – no século XXI, o ritmo irá acelerar.

O **Seminário de Inovação entre os Estados Unidos e o Brasil** é a base para uma parceria natural com o objetivo de garantir que os nossos países e o nosso hemisfério sejam competitivos internacionalmente. Intensificar as mesmas políticas e estratégias e fazer melhorias significativas nas estruturas organizacionais e curriculares não serão suficientes para ter sucesso neste mundo, ao contrário, essas serão medidas contraproduzidas.

Assim, pedimos que todos os países e todos nossos parceiros se concentrem numa agenda inovadora que nos ajudará alcançar o sucesso. Esta **Chamada para Ação** é fundamentada em três premissas: **O TALENTO, O INVESTIMENTO, e A INFRA-ESTRUTURA.**

- **TALENTO:** Precisamos cultivar um talento inovador nos Estados Unidos, no Brasil, e na América inteira. “Talento” representa a dimensão humana da inovação, incluindo a produção de conhecimento, a educação, o treinamento e a capacitação da força de trabalho.
- **INVESTIMENTO:** Precisamos criar um clima de investimento nos Estados Unidos, no Brasil, e na América inteira para estimular a inovação na economia do século XXI. “Investimento” representa a dimensão financeira da inovação, incluindo o investimento em P&D, o apoio à tomada de risco e empreendedorismo, e o estímulo a estratégias inovadoras de longo prazo. Todos os países devem ter pessoas inovadoras, recursos e incentivos para obter sucesso.
- **INFRA-ESTRUTURA:** Precisamos ter estruturas físicas e políticas que possam dar suporte a pessoas inovadoras. “Infra-estrutura” inclui a proteção da propriedade intelectual; as redes de contatos e informação, transporte, saúde, energia; regulação de negócios, e; estruturas de cooperação entre os *stakeholders* na área da inovação.

Talento para Inovação

Os Estados Unidos e o Brasil têm uma prioridade única – seus cidadãos. Embora nossos países tenham alcançado altos níveis educacionais para a classe média e sejam reconhecidos pelo trabalho de ilustres cientistas, engenheiros e tecnólogos, ainda há muitos desafios e oportunidades pela frente. Nossas instituições educacionais terão que fornecer educação de qualidade para uma quantidade ainda maior de cidadãos de diferentes contextos socioeconômicos. O tipo de educação que devemos oferecer a nossos estudantes deve gerar um conhecimento global, que os permita transitar entre culturas e economias diversas. Em um mundo do trabalho que requer habilidades diferentes a cada dia e cuja competitividade é global, é preciso oferecer um tipo de apoio a nossos trabalhadores e suas famílias que os leve a buscar o sucesso, mais do que garantir a sua sobrevivência. Afinal, o que garante inovação e crescimento econômico são a criatividade e o capital humano.

Os Estados Unidos e o Brasil devem concentrar-se em três prioridades:

- Formar uma base de cientistas e engenheiros.

- *The world is dramatically more interconnected and competitive – but one in which the United States and Brazil have common ground on which to stand (large and diverse populations; strong domestic markets with foreign export power; rich natural resources; vibrant, creative, entrepreneurial classes; etc.).*
- *Where, how and why innovation occurs are in flux – across geography and industries, in speed and scope of impact, and even in terms of who is innovating. In many ways, the global playing field is leveling, and the barriers to innovation are falling – and in the 21st century, the pace will only accelerate.*

The US-Brazil Innovation Summit is laying the foundation to build on this common ground in order to forge a natural partnership – a partnership aimed at ensuring both our nations and our entire hemisphere is globally competitive and innovative. To thrive in this new world, it will not be enough – indeed, it will be counterproductive – simply to intensify current stimuli, policies, management strategies and to make incremental improvements to organization structures and curricula.

*Today, we call on our nations, our partners across the Americas and ourselves to focus on an innovation agenda that will prepare all Americans for success in the 21st century. This **Call to Action** centers on the three most critical enabling conditions for innovation: **TALENT, INVESTMENT and INFRA-STRUCTURE.***

- **TALENTO.** *We must cultivate an innovation talent base in the United States, Brazil and across the Americas. “Talent” represents the human dimension of innovation, including knowledge creation, education, training and workforce support.*
- **INVESTMENT.** *We must create the investment climate in the United States, Brazil and across the Americas to fuel a 21st century innovation economy. “Investment” represents the financial dimension of innovation, including R&D investment; support for risk-taking and entrepreneurship; and encouragement of long-term innovation strategies. All nations must give innovators the resources and incentives to succeed.*
- **INFRA-STRUCTURE.** *We must build the physical and policy structures that support innovators. “Infrastructure” includes the intellectual property protection at the heart of any innovation-driven economy; the networks for information, transportation, healthcare and energy; business regulation; and structures of collaboration among innovation stakeholders.*

Talent for Innovation

The first innovation priority for the United States and Brazil must be our workers and our citizens. While both countries have developed an educated middle class as well as outstanding scientists, engineers and technologists, we still have many challenges to face – and opportunities to seize. Our educational institutions must provide quality education to even larger numbers of citizens and people from all socio-economic backgrounds – throughout their lives. We must provide our students with an increasingly global orientation and education so that they can more easily move between cultures and economies in a mobile world. And we must support workers’ and families’ ability to succeed – not merely survive – in a world in which skills needs are rapidly changing and the competition for jobs is global. At the end of the day, human creativity and human capital drive innovation and economic growth.

The United States and Brazil must focus on three priorities:

- *Build our base of scientists and engineers.*

- Acelerar a formação de uma nova geração de empreendedores.
- Empoderar nossos trabalhadores para que obtenham sucesso em uma economia global.

Convocamos então nossos parceiros do setor privado e do governo para trabalharmos juntos pelos seguintes objetivos:

- Fortalecer os ensinos Médio e Fundamental, especialmente nas áreas de ciência, tecnologia, engenharia e matemática.
- Aumentar o número de estudantes de ensino superior especializados nas áreas de ciência, tecnologia, engenharia, matemática, empreendedorismo e administração.
- Promover o desenvolvimento de habilidades, flexibilidade, e trabalho em grupo entre os trabalhadores por meio de projetos de educação continuada.
- Realizar um programa de “Líderes Inovadores”, com o apoio da indústria brasileira e dos Estados Unidos, com o objetivo de fomentar a nova geração de empreendedores para que atuem com inovação e competitividade em áreas multidisciplinares.
- Criar o Instituto de Estudos do Brasil e dos Estados Unidos, com o intuito de promover pesquisas nos dois países.

Investindo na Inovação

Na Era Industrial, máquinas e instalações eram os bens mais preciosos das empresas. Atualmente, a economia é movida por idéias, ou seja, a máquina do crescimento econômico é o capital intelectual. É a maneira como desenvolvemos e implementamos as idéias, como as protegemos e as valorizamos que determina os riscos e sucessos dos investimentos.

Os Estados Unidos e o Brasil devem concentrar-se em três prioridades:

- Impulsionar pesquisas multidisciplinares.
- Estimular nossas economias empreendedoras.
- Estimular a tomada de risco e os investimentos de longo prazo.

Convocamos então nossos parceiros do setor privado e do governo para trabalharmos juntos pelos seguintes objetivos:

- Aumentar os investimentos público-privados em ciência, engenharia e *design* avançado – especialmente em áreas multidisciplinares como biotecnologia, biocombustíveis, tecnologia nano, tecnologia da informação, ciência da computação e ciência aerospacial.
- Fornecer incentivos para promover P&D e crédito para atividades científicas e tecnológicas.
- Aumentar a disponibilidade do capital de risco nos estágios iniciais e ampliar as redes de apoio entre países e regiões.
- Facilitar o acesso de pequenas e médias empresas aos tradicionais mercados de capital.
- Apoiar e disseminar informação sobre nichos inovadores de mercado nos EUA e Brasil, e procurar maneiras de conectá-los a fim de promover a colaboração e a comercialização de idéias inovadoras.
- Promover o desenvolvimento rural como estratégia nacional por meio do estímulo a economias agrárias.
- Apoiar a parceria Brasil-Estados Unidos na área de biocombustíveis, e investir em programas de longo prazo das fontes alternativas/renováveis de energia.
- Reforçar os acordos bilaterais Brasil-Estados Unidos sobre impostos.

Infra-estrutura Inovadora

Uma economia forte no século XXI depende tanto de políticas públicas quanto de infra-estrutura capazes de promover inovação, investimento e comércio. O que se define hoje como estratégia de promoção de investimentos de alto valor – tanto no mercado interno como internacional – será fundamental para o padrão de vida que teremos no futuro.

- *Catalyze our next generation of innovators.*
- *Empower our workers to succeed in the global economy.*

To this end, we call on our private sector members and governments to work together to:

- *Strengthen primary and secondary education, especially in science, technology, engineering, and mathematics (STEM).*
- *Increase the numbers and proportions of students in higher education who are trained in science, engineering, entrepreneurship and management.*
- *Stimulate workforce flexibility, skills and teamwork through lifelong learning opportunities.*
- *Establish a new “Innovation Leaders Program” – a US and Brazilian industry-sponsored, competitive leadership program focused on educating the next generation of innovators in frontier, multidisciplinary areas that will drive future competitiveness.*
- *Encourage greater US and Brazilian studies in both nations through the creation of American and Brazilian Studies Institutes.*

Investment for Innovation

In the Industrial Age, machines and physical plant were king – the core assets of most companies. In economies driven more today by innovation, intangibles and concepts, however, intellectual capital is the engine that drives economic growth and prosperity. Investment risks and rewards are increasingly built around ideas – how we develop and deploy them, how we protect them, and how we value them.

The United States and Brazil must focus on three priorities:

- *Turbocharge frontier and multidisciplinary research.*
- *Energyze our entrepreneurial economies.*
- *Reinforce risk-taking and long-term investment.*

To this end, we call on our private sector members and our governments to work together to:

- *Increase public and private sector investments in science, engineering and advanced design – especially in multidisciplinary areas such as biotechnology, biofuels, nanotechnology, information technology, computer sciences and aerospace.*
- *Provide incentives for R&D and innovation such as permanent science, technology and experimentation tax credits.*
- *Increase the availability of early-stage risk capital – and expand angel networks across regions and nations.*
- *Provide broader access for small and medium-sized firms to traditional capital markets.*
- *Support and build awareness of “innovation hotspots” in the United States and Brazil – and find ways to link these innovation nodes to drive collaboration and commercialization of innovative ideas.*
- *Make rural development a strategic national objective by leveraging agriculture-based energy to drive rural prosperity.*
- *Support and build on the US-Brazil Biofuels Partnership – and invest in programs for long-term alternative/renewable energy sources.*
- *Support efforts to deepen bilateral tax relationships between the United States and Brazil.*

Infrastructure for Innovation

A major key to a robust 21st century economy will depend both on the policy and the physical infrastructures that enhance innovation – and accelerate trade and investment. The steps that both nations take today to encourage high-value investments – both domestic and foreign – will be critical to future prosperity and standard of living.

Os Estados Unidos e o Brasil devem concentrar-se em três prioridades:

- Criar um regime de propriedade intelectual adequado ao século XXI.
- Chegar a um acordo em âmbito nacional sobre as estratégias de crescimento com bases inovadoras.
- Reforçar plataformas que levem à manufatura de alto valor agregado, como base do crescimento econômico no futuro

Convocamos então nossos parceiros do setor privado e do governo para trabalharmos juntos pelos seguintes objetivos:

- Aprimorar o sistema de proteção da propriedade intelectual – em todos os setores industriais das Américas – como estratégia central para promover a inovação e investimento de alto valor agregado.
- Aplicar leis de propriedade intelectual e disfunções de mercado quando negociar tratados nas Américas.
- Fortalecer direitos de propriedade intelectual a fim de promover a colaboração entre Estados Unidos e Brasil na área de inovação.
- Apoiar negociações bilaterais para fortalecer relações comerciais entre os EUA e o Brasil.
- Apoiar esforços dos setores público e privado – tais como a Lei de Inovação brasileira, a Política Industrial Tecnológica e de Comércio Exterior – PITCE e Iniciativa Nacional de Inovação do CNDI; a Iniciativa de Competitividade das Américas do Presidente Bush, o decreto de inovação bipartidário do Congresso dos Estados Unidos e da Iniciativa de Inovação para a América da Associação Nacional dos Governadores – que explicita o papel crítico da inovação na promoção da prosperidade e vantagem competitiva no futuro.
- Aprimorar o *benchmarking* de performances e investimentos em inovação – e desenvolver novos indicadores de avaliação do impacto dessas iniciativas.
- Aperfeiçoar regulação e diminuir o tempo de abertura e procedimentos necessários para se abrir novos negócios.

Mapeando Resultados

Além de convocar nossos governos – e parceiros nas Américas – para que direcionem seus esforços para essas prioridades na área de inovação, o Conselho de Competitividade Americano e o Movimento Brasil Competitivo exercem um papel de liderança junto ao setor privado para que continuem o diálogo a fim de atingir as metas do Seminário de Inovação entre Brasil e Estados Unidos e da “Chamada para Ação”. Convocamos portanto nossas próprias organizações para que trabalhem conjuntamente nos próximos dois anos para:

- Criar uma Força Tarefa, em 2008, para identificar barreiras regulatórias, legais, e tarifárias, entre outras, para investimentos e colaboração em áreas de pesquisa de ponta.
- Estabelecer em 2009 um “Mapeamento das Inovações e Reformas Regulatórias” bianual a fim de medir o progresso na eliminação das barreiras para o crescimento com base na inovação e colaboração.
- Estabelecer nos próximos dois anos um projeto conjunto para criar um novo “Índice de Inovação e Competitividade para as Américas”, que contribuirá para um *benchmark* das principais medidas de performance e crescimento econômico.
- Estimular o intercâmbio entre CEOs dos Estados Unidos e Brasil, em atividades e projetos do MBC e Conselho Americano de Competitividade.
- Planejar a 2ª edição do Seminário de Inovação entre Brasil e Estados Unidos em 2009.

The United States and Brazil must focus on three priorities:

- Create a 21st century intellectual property regime.
- Create national consensus for innovation-based growth strategies.
- Strengthen platforms for the high-value manufacturing that will drive future prosperity.

To this end, we call on our private sector members and our governments to work together to:

- Improve the protection of intellectual property – across all industry sectors and fields of endeavor throughout the Americas – as the key asset to innovation and a core determinant of high-value investment.
- Place intellectual property rights and trade distortions front-and-center when negotiating and signing trade treaties in the Americas.
- Leverage strong intellectual property rights to encourage greater collaboration between US and Brazilian innovators.
- Support bilateral negotiations to deepen and strengthen US-Brazil trade relationships.
- Support private and public sector innovation efforts – like Brazil’s pathbreaking innovation law, The Industrial, Technological and Foreign Trade Policy – PITCE and CNDI’s National Innovation Initiative, the US Council on Competitiveness National Innovation Initiative, President Bush’s Americas Competitiveness Initiative, bi-partisan innovation enacted by the U.S. Congress and the U.S. National Governors Association Innovation America initiative – that make explicit the critical role innovation plays in building prosperity and future competitive advantage.
- Improve benchmarking of innovation investments and performance – and develop new metrics for innovation and its impact.
- Streamline regulations and shorten the time and steps needed to open new businesses.

Roadmap for Results

In addition to calling on our national governments – and peers across the Americas – to focus on these innovation priorities, the private-sector leadership of the Council on Competitiveness and Movimento Brasil Competitivo pledge to continue our own dialogue and collaborative activities to meet the goals of the US-Brazil Innovation Summit and Call to Action. We call on our own organizations to work on the following efforts over the coming two years:

- Create in 2008 a joint Task Force to identify regulatory, tax, legal and other barriers to investments and collaboration in areas of frontier research and opportunity.
- Establish in 2009 a biennial “Roadmap for Innovation and Regulatory Reform” to measure progress in dismantling barriers to innovation-based growth and collaboration.
- Establish over the coming two years a joint project to create a new “Innovation and Competitiveness Index for the Americas” that will benchmark key performance and prosperity metrics.
- Encourage honorary cross-participation of leading US and Brazilian CEOs in the projects and activities of MBC and the Council on Competitiveness.
- Begin preparing steps for a 2nd US-Brazil Innovation Summit in 2009.



Declaração oficial / Official statement

Joint Statement on the Occasion of the Visit by President Luiz Inácio Lula da Silva to Camp David

Presidents Luiz Inácio Lula da Silva and George W. Bush resolved to continue deepening the strategic dialogue between Brazil and the United States, as reflected in the determination to increase bilateral cooperation based on the shared values of democracy, human rights, cultural diversity, trade liberalization, multilateralism, environmental protection, defense of international peace and security, and promotion of development with social justice.

The Presidents welcomed the strengthening of the partnership between the two countries in the area of renewable energy with the Memorandum of Understanding to Advance Cooperation on Biofuels, signed in São Paulo on March 9, 2007. The Presidents noted with satisfaction the results of the meeting on implementation of the Memorandum, held in Washington on March 29. They expressed their governments' intention to arrange for Brazilian scientists and researchers to visit state-of-the-art biofuels research laboratories in the United States, as well as visits to Brazil by senior officials of the United States Departments of Energy, State, and Agriculture in Spring 2007. The United States and Brazil recognized the support of institutions including the IDB, the United Nations Foundation, and the Organization of American States. Brazil and the United States plan to begin efforts to work together, initially, with Haiti, the Dominican Republic, St. Kitts and Nevis, and El Salvador, and to pursue consultations with other countries interested in participating in the cooperation program.

The Presidents noted with satisfaction the growth of bilateral trade and investments between the United States and Brazil. They reaffirmed their intention to use the ongoing "Commercial Dialogue" to seek ways to promote innovation and increase trade opportunities, particularly for small- and medium-sized enterprises, as well as to protect intellectual property rights. The Heads of State noted the formation of the U.S.-Brazil CEO Forum to engage directly with leaders in the business community to discuss economic and trade-related topics. **They applauded plans by United States Council on Competitiveness and Brazilian Competitiveness Movement to stage an "Innovation Summit" in Brasília in July 2007 to support greater competitiveness and innovation.** The Presidents agreed to direct their governments to explore initiatives in the area of tourism, including examining the possibility of increasing flights between Brazil and the United States, with particular attention to Northeast Brazil.

The Presidents applauded the March 20, 2007 signing in Brasília of an Agreement for the Exchange of Information Relating to Taxes. The Presidents expressed hope that the signing of this Agreement will be the first step toward cooperation between the Brazilian Federal Revenue Secretariat and the Internal Revenue Service. They pledged to redouble ongoing work toward the conclusion of an agreement on double taxation.

The Presidents noted with satisfaction the progress achieved since their November 2005 meeting in Brasília, including the first-ever convening of the bilateral Joint Commission on Science and Technology on July 21, 2006; and the launch of a Commercial Dialogue between the Brazilian Ministry of Development, Industry, and Foreign Trade and the U.S. Department of Commerce.

The Presidents welcomed the strengthened partnership in education through the renewal of the Memorandum of Understanding in this area. They applauded the immediate start-up of its implementation with the launch of a program targeting increased professional and technological education in Brazil and bilateral exchange in an effort to include increasing numbers of young people and adults in the labor market.

The Presidents expressed their support for cooperation with African countries. They applauded the trilateral cooperation to strengthen the Legislative Branch of Guinea-Bissau, as established in the March 30 Memorandum of Understanding. The Presidents also discussed the possible broadening of such cooperative efforts to include other interested African countries. The two Presidents announced a specific commitment to cooperate on a plan to eradicate malaria in Sao Tome and Principe. They also agreed to explore cooperation in combating malaria, tuberculosis, and neglected diseases, especially in Portuguese-speaking countries in Africa such as Angola and Mozambique, and to confront the threat of avian flu, building on their cooperation on HIV/AIDS in Mozambique and Angola.

The Presidents recognized that the success of international action in Haiti depends on simultaneous activities to achieve security, political reconciliation, and socioeconomic development. They intend to act within the United Nations framework to increase multilateral cooperation in Haiti and welcomed efforts to identify areas of mutual cooperation in support of stability and economic development in Cite Soleil. They applauded the success of efforts by Brazil and the United States,

in cooperation with other countries in the region, to secure United Nations Security Council renewal of the mandate of the United Nations Stabilization Mission in Haiti (MINUSTAH) last February.

The Presidents sought to strengthen bilateral cooperation in the area of public safety, particularly in combating organized crime, drug trafficking, and money laundering, and in preventing terrorism and terrorism financing, with emphasis on information sharing between intelligence units and on the establishment of mechanisms for recovering assets resulting from transnational crimes.

The Heads of State reaffirmed global economic growth and development as the main objectives of the Doha Round of the World Trade Organization (WTO). They underscored the importance of continuing to constructively engage negotiators, which facilitated the resumption of the negotiations. The Presidents pledged to work together toward a successful conclusion, taking advantage of the window of opportunity opened in 2007. They emphasized that the agreement should be ambitious and balanced, with a view to both an appreciable increase in market access and in global trade flows, and a significant reduction in global poverty rates.

The Presidents reaffirmed the importance of reform of the United Nations to make the organization better able to deal with today's complex international agenda. They further reaffirmed their commitment to coordinate closely on the issue of Security Council reform.

The Presidents recognized the importance of the role played by Brazilians in the United States and American citizens in Brazil. They pledged to improve bilateral cooperation and consular activity through the expansion of their respective consular networks.



Repercussão na mídia / *Repercussion on the media*

O 1st US Brazil Innovation Summit foi acompanhado pelos principais veículos nacionais e internacionais, entre agências de notícias, jornais, rádios, televisões, revistas e sites.

Foram contabilizadas, ao todo, 41 inserções em mídia escrita (jornais, revistas, sites e *newsletters*) e agendadas oito entrevistas, abrangendo alguns dos principais veículos do país, como Rádio CBN, Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo, Radiobrás e Revista Amanhã.

The 1st US Brazil Innovation Summit received coverage by the main national and international media, including news agencies, radio stations, TV stations, and websites.

The event was featured 41 times by the written media (newspapers, magazines, websites, and newsletters) and eight interviews were scheduled, including some of the main media in the country, such as CBN Radio Station, newspapers Folha de S. Paulo and O Estado de S. Paulo, Radiobrás, and Amanhã Magazine.

Lista de veículos presentes no evento: / *List of media present at the event:*

- Agence France Press (AFP)
- Agência Bloomberg News
- Agência EFE
- Agência Radioweb
- Associated Press
- Correio Braziliense
- Folha de S. Paulo
- Gazeta Mercantil
- Jornal do Brasil
- O Estado de S. Paulo
- O Globo
- Painel Brasil TV
- Rádio CBN Brasília
- Radiobrás
- Revista Brasileira de Administração
- Revista Exame
- TV Globo
- Valor Econômico
- Agence France Press (AFP)
- Bloomberg News
- EFE
- Radioweb Agency
- Associated Press
- Correio Braziliense
- Folha de S. Paulo
- Gazeta Mercantil
- Jornal do Brasil
- O Estado de S. Paulo
- O Globo
- Painel Brasil TV
- Radio CBN Brasília
- Radiobrás
- Revista Brasileira de Administração
- Exame magazine
- Globo TV
- Valor Econômico

O ESTADO DE S.PAULO

TECNO WOMEN

O Movimento Brasil Competitivo, o Conselho de Competitividade dos EUA e a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial realizam, dias 11 e 12, pela primeira vez no Brasil, o encontro US Brazil Innovation Summit.

Com presença confirmada da presidente do CoC, Deborah Wince-Smith.

Nome: O Estado de S. Paulo Editoria: Economia – Direto da Fonte – Sônia Racy
Data: 23/06/2007 Página: B2

FOLHA DE S.PAULO

PRESENTE

Jorge Gerdau Johannpeter confirmou presença no US Brazil Innovation Summit, promovido por Movimento Brasil Competitivo, Conselho de Competitividade Americano e ABDI.

Nome: Folha de S. Paulo Editoria: Mercado Aberto – Guilherme Barros
Data: 22/06/2007 Página: B2

JORNAL DA CIDADE

Economia em alta

O clima era de otimismo econômico no jantar em Brasília que reuniu empresários brasileiros e americanos para discutir competitividade e inovação. O presidente do Movimento Brasil Competitivo, Jorge Gerdau, tinha uma razão especial para exibir um largo sorriso. O grupo Gerdau havia comprado, como se soube depois, uma nova siderúrgica nos Estados Unidos por US\$ 4,2 bilhões.

Nas rodas que se formaram antes do jantar, os comentários entre os brasileiros eram sobre o aumento do ritmo da atividade econômica este ano. Alguns números impressionam.

— O consumo residencial de energia no Rio Grande do Sul, em junho, aumentou 14% em relação ao mesmo período de 2006. Pode se dizer que é porque lá a base está baixa, mas, em São Paulo, também aumentou 8% — disse Wilson Ferreira Júnior, presidente da CPFL.

— Vários setores estão aumentando a demanda, eu sei porque, como produtor de aço, sinto quando a encomenda aumenta. O agronegócio está crescendo forte — comentou Jorge Gerdau.

A própria presença do líder da delegação americana, Robert Lane, presidente mundial da John Deere, já era um sinal de que as coisas estão melhorando. A fábrica de máquinas agrícolas que a empresa tem no Sul do Brasil passou por maus momentos nos últimos anos. Agora o setor começa a renascer e está aumentando suas encomendas de aço na Gerdau.

— Nossas vendas estão aumentando em várias áreas, seja para tintas de carros, ou para defensivos agrícolas — disse também Ricardo Vellutini, presidente da DuPont.

As vendas de carros estão tão exuberantes que empurram vários outros setores. A expectativa é de que se possa chegar aos 3,5 milhões de veículos produzidos no ano. Em parte, pelas condições de financiamento. Os juros ficaram mais baixos e as financeiras aumentaram prazos. Com isso, as parcelas caíram à metade. Outro indicador do novo ritmo é o setor de aluguel de carros; algumas empresas já chegam a contabilizar aumentos de 30%.

O presidente do Conselho da Natura, Pedro Luiz Passos, contou que, no setor de cosméticos, o aumento do consumo não é tão forte.

— Já se sente o aumento do comprometimento do orçamento doméstico com as compras de bens de consumo duráveis — disse.

Um dos assuntos dos bate-papos iniciais foi que os salários dos executivos das filiais no Brasil começam a ficar maiores que os dos executivos nos Estados Unidos, pela relação cambial que se inverteu fortemente nos últimos anos. Ilusão cambial? Os brasileiros diziam que talvez fosse ilusório o valor do dólar antes. Quem realmente reclama do dólar são setores como calçados; esses têm histórias tristes de empregos perdidos e de sobrevivência unicamente se for para importar da China.

O jantar era o início do US Brazil Innovation Summit, que durante dois dias colocará as empresas de ambos países para conversar sobre inovação e competitividade. De um lado da mesa, o Movimento Brasil Competitivo; do outro, o Council on Competitiveness, cuja presidente, Deborah Wince-Smith, chegou ao Brasil dias antes do encontro e acha que há muito o que trocar:

— É impressionante como é criativo o design brasileiro, há muito o que os dois lados podem conversar sobre inovação e competitividade. Estou muito animada com esse movimento. Temos que estar juntos porque nosso concorrente é a China. Ela é o problema dos dois países — disse-me Deborah Wince-Smith.

Nem tudo são flores, evidentemente. O presidente mundial da Merck Sharp & Dohme estaria presente, mas desistiu de vir depois da quebra da patente. Mas, mais que esse problema, que é circunstancial — afinal a Merck está no Brasil há 55 anos —, o que realmente preocupa o setor farmacêutico é a infra-estrutura em colapso e o excesso de burocracia. As empresas têm que manter quatro meses de estoque no Brasil porque qualquer licença na Anvisa demora mais que o razoável. É um setor que depende muito do transporte aéreo. Às vezes, o atraso no transporte e no licenciamento é tanto que os remédios passam da validade. Os investimentos em pesquisa estão sendo levados para Índia e China pela barreira burocrática.

— Hoje o mercado de remédios, tirando a produção estatal, é de US\$ 8 bilhões. Isso poderia ser muito maior porque a produção no setor farmacêutico é de plataforma mundial. O Brasil tem tido dificuldade de entrar neste formato de produção mundial. A Índia está oferecendo todas as vantagens — contou João Nicomendes Valeri Sanches, da Merck.

Quem está tirando o melhor do momento de se produzir globalmente é o grupo Gerdau.

— A compra da Chaparral em Chicago vai completar nossa linha de produção de perfis para o mercado americano — disse Jorge Gerdau.

O grupo já tem a Ameristeel, de US\$ 5 bilhões, nos Estados Unidos; mesmo assim, a Gerdau ainda tem mais ativos no Brasil que lá.

O ânimo dos empresários brasileiros está visivelmente mais alto. Há setores com problemas específicos, mas o que a maioria comemora é o aumento do nível de atividade. E, por enquanto, graças às chuvas que encheram os reservatórios das hidrelétricas e aos investimentos fortes feitos no governo passado na época do apagão, a CPFL, por exemplo, não prevê para curto prazo uma crise de energia. O governo Lula ainda tem tempo de providenciar o aumento de oferta.

Nome: Jornal da Cidade - SE Editoria: Economia
Data: 12/07/2007 Página: A-6

MIRIAM LEITÃO

Economia em alta.

É a única vez de um governo brasileiro se reunir em Brasília com líderes empresariais brasileiros e norte-americanos para discutir competitividade e inovação. O presidente do Movimento Brasil Competitivo, Jorge Gerdau, lidera uma missão comercial para avaliar que surge também. O grupo também inclui empresários, como os senadores alemão, entre outros parlamentares nos Estados Unidos por 2004-2005.

Em outras áreas, seja para obter de recursos, seja para desenvolver a infraestrutura, há importantes e de que se pode chegar aos 1,5 bilhões de dólares produtivos em um ano. Em parte, pela melhoria do financiamento. Os juros ficaram mais baixos e as condições bancárias melhoraram. Outros pontos, as parcerias com o setor privado. Como indicações de que o setor de energia elétrica, algumas empresas de petróleo e companhias aéreas de 2004.

O presidente do Conselho de Negócios Paulo Lúcio Passos, afirma que, no setor de construção, o aumento de consumo não é tão forte.

“O setor de construção de competitividade do setor privado é o setor de construção de energia elétrica”, disse.

Os dois senadores dos Estados Unidos não são os únicos que se juntaram ao Brasil para avaliar a economia. Há também o senador alemão, entre outros parlamentares nos Estados Unidos, para avaliar a economia.

“Houve um nível de crescimento econômico em 2007”, disse o senador alemão, entre outros parlamentares nos Estados Unidos, para avaliar a economia.

“Houve um nível de crescimento econômico em 2007”, disse o senador alemão, entre outros parlamentares nos Estados Unidos, para avaliar a economia.

Nome: O Sul
Data: 12/07/2007

Editoria: Caderno Colunistas – Miriam Leitão
Página: 06



lembre-se

» O presidente da CNI, Armando Monteiro Neto, participa hoje de jantar inaugural do US - Brazil Innovation Summit, do Movimento Brasil Competitivo e do Conselho Americano de Competitividade. Entre os temas de debate, a inovação tecnológica e aproximação entre Brasil e EUA. O presidente fundador do MBC, Jorge Gerdau, e a presidente do CoC, Deborah Smith, estarão presentes.

Nome: Jornal do Commercio - PE
Data: 10/07/2007

Editoria: Caderno C
Página: 03

INNOVATION SUMMIT

➡ Começa o I US Brazil Innovation Summit, promovido pelo Movimento Brasil Competitivo (MBC), Conselho de Competitividade Americano (CoC) e Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI). O evento, inédito no Brasil, reunirá até dia 12 importantes lideranças empresariais. O tema central será a inovação. Já estão confirmadas as presenças de autoridades do governo americano, além de lideranças influentes dos setores público e privado do Brasil e do exterior. As lideranças pretendem desenvolver uma agenda comum de desenvolvimento da inovação e planejar ações para o aumento da competitividade e produtividade a longo prazo. No Hotel Blue Tree Alvorada (SHTN, Trecho 01, Lote 1B, Bloco C), Brasília, DF. As inscrições podem ser feitas pelo site www.mbc.org.br/hotsites/mbc/US_Brazil/home.html. Mais informações pelo telefone (61) 3326.0121 ou e-mail eventos@mbc.org.br.

Nome: Gazeta Mercantil
Editoria: Gazeta Investe
Data: 10/07/2007
Página: B-4

Brasil e Estados Unidos fecham parceria voltada para a inovação

Biotecnologia e as áreas digital, genética, atômica e agrícola estão entre os segmentos mais promissores do acordo entre os dois países

BRASILIA

Brasil e Estados Unidos se comprometeram a trabalhar juntos pela inovação. O documento elaborado em conjunto entre o Movimento Brasil Competitivo (MBC) e o Conselho de Competitividade Americano (CoC), denominado 'Chamada à Ação', foi assinado ontem, em Brasília, durante o US Brazil Innovation Summit. Na ocasião, estiveram presentes o presidente fundador do MBC, Jorge Gerdau Johansen; a presidente do Conselho de Competitividade Americano, Deborah Winice-Smith; o presidente da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), Reginaldo Arcuri; além do embaixador do Brasil nos Estados Unidos, Antônio Patriota.

Para Jorge Gerdau Johansen, a inovação é um instrumento necessário para a competitividade. "Na prática você tem dois caminhos: a estagnação, que leva ao desaparecimento da empresa, e a inovação, que é a possibilidade de competir", afirmou Gerdau. Para Deborah Winice-Smith o documento trata dos princípios e condições que permitem a inovação. "É um conjunto de atividades completas para os próximos três anos. Temos o compromisso concreto de fazer isso de uma forma fantástica", garantiu.

O presidente da ABDI, Reginaldo Arcuri, destacou o aspecto de mobilização que o US Brazil Innovation Summit tem. "Esta é uma das ações mais centrais para que a inovação penetre no tecido

econômico", revelou. Para Arcuri, esta é a herança da "Chamada à Ação" que dá a dimensão do que se busca nesse momento", afirmou. O presidente da ABDI salientou que a parceria entre Brasil e Estados Unidos é "desejável e necessária". "Estamos com parcerias concretas, por uma causa justa e em um momento especial".

Para o embaixador do Brasil nos Estados Unidos, Antônio Patriota "além da capacidade de criar ideias novas é preciso que o setor empresarial possa colocá-las em prática". Patriota salientou a importância do US Brazil Innovation Summit e a aproximação entre Brasil e Estados Unidos. "O Brasil precisa aprender bastante com os Estados Unidos sobre a maneira de interagir entre os setores público e privado para impulsionar a competitividade", afirmou o embaixador.

"As construções devem ser feitas por meio de políticas governa-

mentais e empresariais", afirmou Gerdau. Ele garantiu que, se o empresariado brasileiro entendesse a importância da competitividade, o País já teria políticas governamentais que apoiassem a causa. "O governo é um meio, mas a mudança tem que estar na cabeça das lideranças", revelou.

Setores

Sobre as áreas mais promissoras dessa parceria entre Brasil e Estados Unidos, tanto Jorge Gerdau Johansen quanto Deborah Winice-Smith apontaram o desafio da biotecnologia e as áreas digital, genética, atômica e agrícola. "As possibilidades são ilimitadas", afirmou Gerdau. A presidente do CoC, alertou para a necessidade do investimento no registro de patentes. "A proteção à propriedade intelectual é condição necessária para o desenvolvimento da competitividade", ressaltou Deborah.

FRULA ANDRADE

Nome: DCI
Data: 13/07/2007

Editoria: Política Econômica
Página: A3

DIÁRIO CATARINENSE



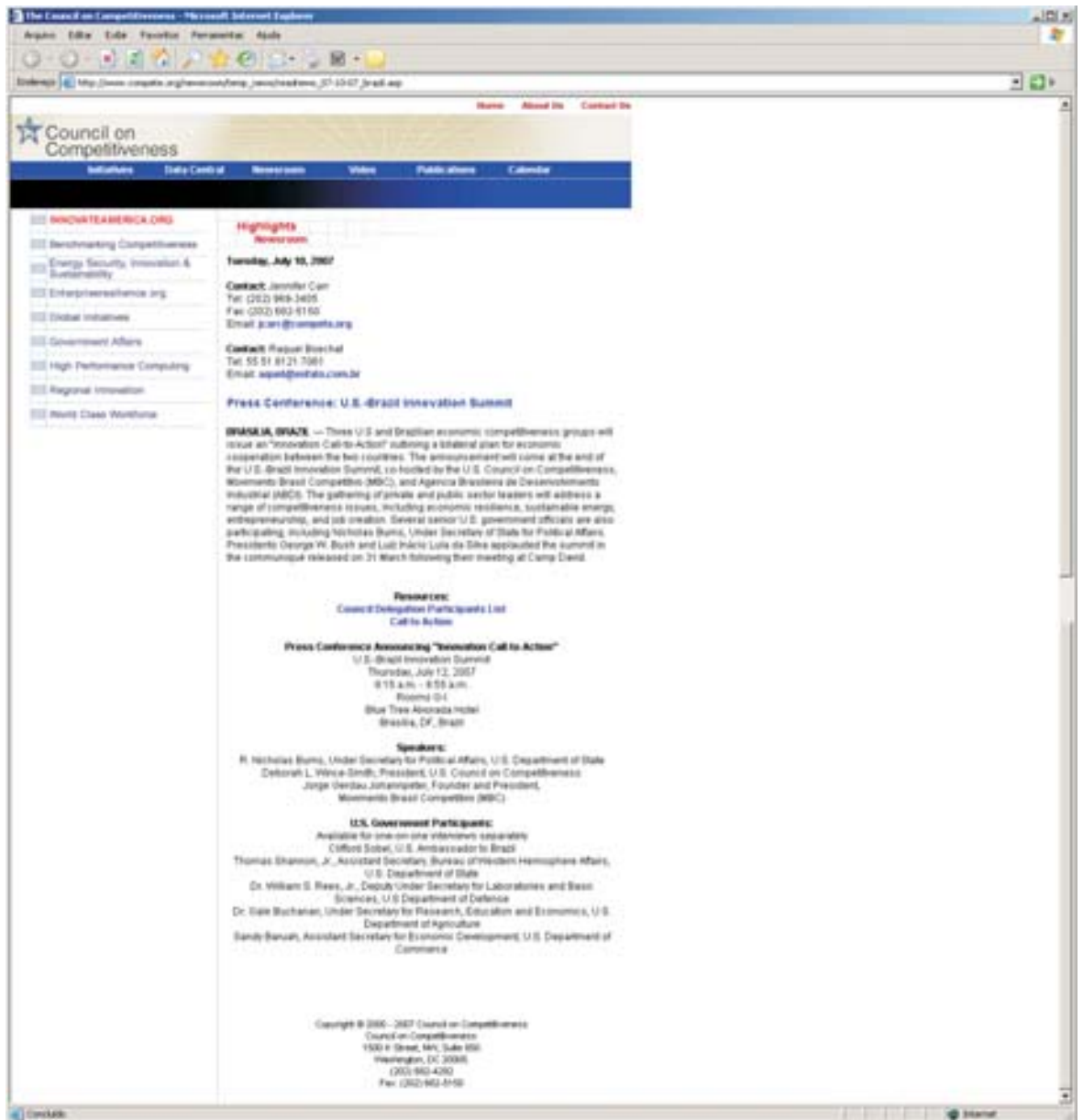
Brasil e EUA terão plano de inovação

Como a Alca não sai, Brasil e EUA tomam outras medidas de interesse comum. Ontem, durante a 1ª USBrasil Summit, uma conferência de inovação entre os dois países, o presidente e fundador do Movimento Brasil Competitivo, Jorge Gerdau Johansen (E), e a presidente do Conselho de Competitividade dos EUA,

Deborah L. Winice-Smith (D), anunciaram um plano bilateral, de longo prazo, para desenvolver capacidades de inovação que gerem produtividade, padrão de vida e liderança em mercados globais. Se depender da competência das lideranças envolvidas no Movimento Brasil Competitivo, a iniciativa beneficiará o país.

Nome: Diário Catarinense
Data: 13/07/2007

Editoria: Informe Econômico
Página: 18



The Council on Competitiveness - Microsoft Internet Explorer

Address: http://www.counciloncompetitiveness.org/newsroom_07-12-07_press.asp

Home About Us Contact Us

Council on Competitiveness

Introduction State Credit of Newsroom Video Publications Calendar

WINNTEAMERICA.ORG

Benchmarking Competitiveness

Energy Security, Innovation & Sustainability

Entrepreneurship.org

Digital Initiatives

Government Affairs

High Performance Computing

Regional Innovation

World Class Workforce

Highlights

Newsroom

Thursday, July 12, 2007

Contact Jennifer Carr
Tel: (202) 962-3400
Fax: (202) 562-6190
Email: jcar1@counciloncompetitiveness.org

U.S. and Brazil Must Strengthen Economic Ties, Says Private Sector Leaders Meeting in Brazil

WASHDC, WA/CE — United States and Brazilian executives meeting in Brasilia have called on their respective governments to forge stronger economic ties to improve each nation's prosperity amidst the demands of globalization. The private sector leaders hammered out a set of economic proposals to improve cross-border trade and commerce between Brazil and the United States, and within the Western Hemisphere.

Remarks:
— Council Delegation Participants List
— Call to Action

The two-day U.S.-Brazil Innovation Summit was covered by the U.S. Council on Competitiveness and its Brazilian counterpart, Movimento Brasil Competitivo. The meeting was announced by President George W. Bush and Brazilian President Luiz Inácio Lula da Silva following their meeting at Camp David in March. United States Under Secretary of State Nicholas Burns led a contingent of U.S. government officials from the U.S. Departments of Defense, Commerce, Energy, and Agriculture.

Public and private sector leaders agree that a stronger relationship with Brazil is critical to U.S. competitiveness in the global economy. Exports to Brazil from the United States totaled more than \$19.2 billion in 2006, and Brazil receives almost a quarter of U.S. exports to Latin America and the Caribbean (excluding Mexico). Brazil is a major emerging market for U.S. companies with a 30 percent population increase projected by 2050.

"The world is dramatically more interconnected and competitive," said Deborah L. Vance Smith, president of the U.S. Council on Competitiveness. "Brazil and the United States share a strong common ground and potential for mutual economic productivity and prosperity for our citizens."

Expanding innovative commercial activities was the central theme of the summit. The economic proposals generated during the meeting are geared toward stimulating ground-breaking research, entrepreneurship and commercialization across all sectors of the U.S. and Brazilian economies.

The summit produced an "Innovation Call to Action" that highlighted three elements critical to creating vibrant economies: Improving education and workforce training to create new knowledge and skills; encouraging investment in new ideas, inventions and services that generate higher returns for companies, workers and economies; and building business environments that support innovation, especially protection of intellectual property.

Participants noted that the United States and Brazil each have a developed and educated middle class, as well as outstanding scientists, engineers and technologists. On the other hand, much more must be done to expand quality education across all socio-economic groups. Teaching U.S. and Brazilian students to see themselves as global citizens and workers is the foundation of innovation and economic growth.

Participants also noted that traditional manufacturing is no longer the basis for strong economies. Innovative research and invention of new products now earn the highest dividends. Participants called for ratcheted up financing of research and development by government, industry and universities, especially in biotechnology, nanotech, nanotechnology, information technology, computer sciences, and aerospace.

Developing a fertile environment for innovation was also a significant theme, particularly the need for intellectual property protection. Just two months ago the government of Brazil broke the patent on an AIDS drug developed and produced by New Jersey-based Merck and Co. The controversial decision sent a chilling signal to U.S. research-oriented companies interested in doing business in Brazil.

The U.S. government has also highlighted intellectual property protection in Brazil as an area of concern. The Bush Administration "engaged intensively with the Brazilian government on the issue of copyright protection," according to the 2007 Trade Policy Agenda and 2006 Annual Report, issued earlier this year by the U.S. Trade Representative.

Participants discussed the paramount importance of protecting intellectual property in a world where technology allows knowledge and information to be so easily transferred around the globe. Strong protection and enforcement of intellectual property in Brazil will create a "win-win" for both countries. Brazil will attract more U.S. investment, while more cutting-edge American companies will benefit from selling products and services in Brazil.

Creating a "win-win" for the United States and Brazil will be the goal for future collaboration between the Council on Competitiveness and its Brazilian partner Movimento Brasil Competitivo. In 2008 the two groups plan to create a task force to identify regulatory, tax and legal barriers that prevent innovation in either country. The group will also launch a two-year project to better measure competitiveness in the Americas.

The U.S.-Brazil Innovation Summit was co-hosted by the U.S. Council on Competitiveness, Movimento Brasil Competitivo, and Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial - a Brazilian government entity that promotes economic development. The delegation organized by the U.S. Council on Competitiveness was headed by John Deane, Chairman and CEO Robert W. Lane and included NASDAQ Vice Chairman and former congressman Michael Oles.

Copyright © 2007 - 2007 Council on Competitiveness
Council on Competitiveness
1550 K Street, NW, Suite 900
Washington, DC 20005
(202) 962-4200
Fax: (202) 962-4190



Diretoria

José Fernando Mattos - Diretor-Presidente
Claudio Leite Gastal - Diretor

Equipe

Cilmara Dias Custódio de Araújo - Analista Contábil
Daniel Martin - Coordenador Administrativo
Elizabeth dos Santos Torres - Analista Financeira
Guilherme Damo - Assistente de Compras
Jorge Henrique Silva Lima - Coordenador de Relacionamento Institucional
Lanna Lima - Coordenadora de Projetos
Leticia Pracedino - Recepcionista
Liliane Rank - Coordenadora Técnica
Luís Gustavo Emediato Campos - Assistente de Projetos
Manoel Teles Júnior - Assistente de Projetos
Renaide Cardoso Pimenta - Secretária Executiva
Renata Santos Marques - Coordenadora de Projetos
Rodrigo Bonfim - Coordenador de Projetos
Saulo Kasakevich e Luna - Assistente do Sistema de Gestão
Tatiana de Assis Ribeiro - Analista de Comunicação e Eventos



Compete.

**Council on
Competitiveness**

Deborah L. Wince-Smith, President
Debra van Opstal, Senior Vice President - Programs and Policy
C. William Booher, Jr., Chief Operating Officer
Chad Evans, Vice President - Strategic Initiatives
Marco Rodriguez, Research Associate
Kristy Hawley, Research Associate
Mike Meneer, Vice President - Communications
Jennifer Bond, Senior Advisory - International
Jennifer Carr, Communications Manager



Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial

Eduardo Valle
Jackson De Toni
Jorge Boeira
Júnia Casadei Motta
Pedro Alem
Rogério Araújo
Adriane Aragão
Simone Zerbinato
Reginaldo Braga Arcuri
Roberto Alvarez
Marcia Oleskovicz
Carlos Silva
Roberto Ianini

Execução

Enfate Comunicação Empresarial

Jornalistas responsáveis: Raquel de Castro Boechat (MTb 8840) e Mariana Turkenicz (MTb 8691)

Produção e edição: Giuliana Giavarina

Apoio de redação: Aline Fernandes

Tradução para inglês: Roberto Cataldo Costa - Verso Tradutores
Projeto Gráfico e Diagramação: Kike Borges

Realização:



Inter-American Development Bank

Este evento contou com o apoio do Fundo Coreano de Aliança
para o Conhecimento em Tecnologia e Inovação.
*This event is supported by the knowledge Partnership
Korea Fund For Technology And Innovation*



Esta publicação contou com o apoio da FINEP/MCT
por meio do projeto "Mobilizar para Inovar"